



XIII Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos (EPED-USP)

Caderno de resumos

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

Célia Regina Araes

Gabriel Isola-Lanzoni

Larissa Vieira de Cerqueira

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Taciane Domingues

12 e 13 de setembro de 2023

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo
Célia Regina Araes
Gabriel Isola-Lanzoni
Larissa Vieira de Cerqueira
Lucas Pereira da Silva
Nathalia Akemi Sato Mitsunari
Sandra Gomes Rasquel
Taciane Domingues

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins
Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Chefe: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Suplente: Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto
Vice-coordenador: Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo



Sumário

A XIII edição do EPED	3
Programação geral.....	5
Resumos	6
Conferências	6
Conferência de abertura	7
Conferência intermediária	8
Conferência de encerramento	9
Minicursos.....	10
Minicurso 1	11
Minicurso 2	12
Comunicações orais	13

A XIII edição do EPED

O Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP – EPED-USP – é um evento acadêmico anual, organizado pelos/as pós-graduandos/as da área de Filologia e Língua Portuguesa, que visa a promover o diálogo entre as distintas abordagens teóricas e metodológicas sobre o discurso na Universidade de São Paulo.

Com edições desde 2009, o evento busca a integração entre os/as pós-graduandos/as dos diversos programas da Universidade de São Paulo, incentivando o debate franco e aberto acerca dos diferentes olhares epistemológicos, das distintas metodologias e dos variados objetos de análise que caracterizam a instituição no que concerne ao estudo da produção contextualizada de sentido.

Com um acolhimento especial dentre os docentes e alunos da USP, bem como de pesquisadores/as consagrados/as de universidades do Brasil e do exterior, convidados/as para a realização de mesas e conferências, seu sucesso e sua aceitabilidade no meio acadêmico têm servido de exemplo para uma série de eventos organizados por pós-graduandos/as dentro e fora da Universidade de São Paulo, na área de Linguística e Literatura.

Em 2023, o EPED chega à sua décima terceira edição com o tema **Discurso e movimentos sociais**. O objetivo desta escolha é propiciar, nas mesas e nas conferências, uma reflexão atual sobre a interrelação entre os movimentos sociais e os discursos institucionais, dentre eles, o científico, o midiático e o político. De que modo os processos de consolidação e de reivindicação de direitos sociais constituem e são constituídos por esses discursos em seu âmbito temático e formal?

A fim de garantir um debate profícuo acerca das pesquisas desenvolvidas pelos/as pós-graduandos/as, as sessões de comunicação contam com, no máximo, 4 apresentações. Cada apresentação teve 15 minutos de duração, seguidos de 15

minutos de discussão entre o/a apresentador/a, os/as ouvintes e o/a debatedor/a convidado/a.

Em sua décima terceira edição, o EPED volta a ser presencial e ocorrerá em 12 e 13 setembro de 2023 e contará com pesquisadores vinculados tanto à Universidade de São Paulo, quanto de outras instituições que debaterão suas pesquisas, cujo foco são questões discursivas, textuais, semântico-pragmáticas e interacionais.

A vocês, nossas boas-vindas!

Programação geral

12 set. 2023

(Prédio de Letras, USP)

09h – 10h40

Conferência de abertura:
Prof. Dr. Roberto Baronas (UFSCar)



10h40 – 11h

coffee break

11h – 13h

Sessões de comunicação

13h – 14h30

almoço

14h30 – 16h30

Sessões de comunicação

16h30 – 17h

coffee break

17h – 18h40

Conferência intermediária:
Prof. Dr. Dennis de Oliveira (USP)



13 set. 2023

(Prédio da Casa de Cultura Japonesa, USP)

09h-10h

Minicurso 01:



Prof. Dr. Iran
Ferreira de Melo
(UFRPE)

10h – 10h30

Minicurso 02:



Profa. Dra. Tatiana
Cavalcante de
Oliveira Botosso
(USP)

coffee break

10h30 – 12h30

Sessões de
comunicação

12h30 – 14h

almoço

14h – 15h30

Conferência de encerramento:
Profa. Dra. Viviane Resende (UnB)



15h30 – 16h

coffee break

16h – 18h

Sessões de comunicação

Resumos

Conferências

Conferência de abertura

Notas sobre inscri(ssurei)ções de movimentos sociais: resignificação e revascularização discursivas

Roberto Baronas (UFSCar/CNPq)

Ao longo dos últimos anos, nos estudos discursivos praticados no Brasil e no exterior, diversos têm sido os trabalhos acadêmicos que buscam compreender o funcionamento dos gestos de resistência nas práticas discursivas dos movimentos sociais. Esses trabalhos de extrema relevância social e pertinência teórico-metodológica para o campo dos estudos discursivos, no entanto, se concentram na análise dos discursos de coletivos, que de alguma forma historicamente conquistaram (à duras penas, a bem da verdade) visibilidade perante a opinião pública. Nosso trabalho, ao contrário, busca no batimento discursivo descrição/interpretação, apresentar como alguns grupos sociais minoritários (coletivos de alunos, de catadores, de moradores de rua...), praticamente invisíveis ainda junto à opinião pública, constroem por meio de práticas discursivas como o grafite e outras formas de manifestação, entendidas por nós como inscri(ssurei)ções, estratégias discursivas de resignificação e de revascularização dos insultos e dos diferentes ataques que recebem de boa parte das instituições e da sociedade brasileira. Teórico-metodologicamente nos apoiamos nos trabalhos de Paveau (2017/2021 e 2022) e em Maingueneau (2015 e 2022).

Palavras-chave: Estudos discursivos; Movimentos sociais invisíveis; Resignificação e revascularização.

Conferência intermediária

Por um conceito latino-americano de movimentos sociais

Dennis de Oliveira (USP)

Conferência de encerramento

Racismo, mídia e futebol: efeitos do discurso antirracista no caso Vini Jr.

Viviane Resende (UnB)

Nesta conferência, partindo da base ontológica dos estudos críticos do discurso, analiso encadeamento de textos e eventos a partir do primeiro tuíte publicado por Vini Jr. no dia 21 de maio de 2023 em resposta aos ataques racistas sofridos no âmbito de sua prática como jogador de futebol profissional, e sua repercussão para além da rede social. Com isso quero mapear relações entre: a prática reiterada de racismo contra o jogador; a reação antirracista de Vini Jr. nas redes sociais como aspecto inovador na prática; possíveis relações entre sua reação e discursos do movimento antirracista; potenciais efeitos dessa inovação na prática que tornaram o caso distinto de episódios anteriores.

Palavras-chave: Estudos Críticos do Discurso; Reação antirracista; Movimento antirracista.

Resumos

Minicursos

Minicurso 1

Queerificando a língua portuguesa: linguagem não-binária de gênero no Brasil

Iran Ferreira de Melo (UFRPE)

Os estudos queer da linguagem correspondem a um conjunto de abordagens centrado na discussão em torno da abjeção das existências humanas, notadamente quanto à subalternização das identidades e performances de gênero e sexualidade. No Brasil, um eixo desses estudos se debruça sobre discursos disruptivos que questionam a duonormatividade de gênero, dentre eles a chamada linguagem não-binária ou linguagem neutra. Este curso, discutirá introdutoriamente o escopo de uma linguística queer e apontará uma cartografia da linguagem não-binária no português brasileiro, com o objetivo de propor reflexão sobre o papel de uma linguística aplicada crítica como glotopolítica de gênero em nosso país.

Bibliografia:

BAGNO, Marcos. Linguagem neutra e fascismo. *Blog da Parábola Editorial*, São Paulo, 22 Março 2023. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/linguagem-neutra-e-fascismo>.

BORBA, Rodrigo. A linguagem importa? Sobre performance, performatividade e peregrinações conceituais. *cadernos pagu*, n. 43, p. 441-474, jul.-dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400430441>.

BORBA, Rodrigo. Linguística Queer: uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem. *Revista Entrelinhas*, v. 9, n. 1, p. 91-105, jan.-jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4013/10378>.

MELO, Iran Ferreira. Linguística Queer: que tiro é esse, viado? In: MELO, Iran Ferreira de; AZEVEDO, Natanael Duarte (orgs.). *Corpos dissidentes, corpos resistentes: do caos à lama*. Campina Grande: Realize eventos, 2020, p. 11-24. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/e-book-iv-desfazendo-genero>.

MELO, Iran Ferreira. Notas sobre linguagem e não binariedade de gênero. In: LIMA, Ana Maria Pereira; SOUZA, José Marcos Rosendo de; DIOGO, Sarah Maria Forte (orgs.). *Letramentos: diversidade e resistência*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 13-22. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/letramentos-diversidade-e-resistencia/>.

Minicurso 2

Feminismo Negro Decolonial

Tatiana Oliveira Botosso (USP)

A mobilização internacional das mulheres negras se intensificou a partir dos Encontros Feministas da América Latina e Caribe, que tiveram início na década de 1980. Contudo, a partir do questionamento do machismo no movimento negro e do racismo no movimento feminista, foi criada a Rede de Mulheres Afro-latino-americanas, Afro-caribenhas e da Diáspora em 1992. O campo do feminismo negro dessa Região é formado por vozes insurgentes que transitam entre o movimento social e a academia, em diálogo com as teorias decoloniais e o conceito de interseccionalidade.

Bibliografia:

BOTOSSO, Tatiana Cavalcante de Oliveira. *Vozes insurgentes: o discurso do feminismo negro na América Latina e Caribe*. 2021. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI: <http://doi.org/10.11606/T.84.2021.tde-02072021-112818>.

Resumos

Comunicações orais

Polêmica e desacordo entre leitores de jornal *on-line*: discutindo um procedimento de análise

Adelmo Cordeiro Galindo
Universidade de São Paulo
adelmogalindo@usp.br

Esta apresentação objetiva discutir um procedimento de análise da violência verbal em termos de impolidez e avaliatividade. Em termos interativo-discursivos, nosso estudo tem como base teórica a concepção de *polêmica* em Kerbrat-Orecchioni (1980), Amossy (2017) correlaciona aspectos interacionais e discursivos ligados às suas condições de emergência, em especial a polêmica e o desacordo, e às suas formas de manifestação, em e Neves (2017), de *acordo* em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020 [1958]) e de *desacordo profundo* em Fogelin (2005[1985]). Em termos linguísticos, as manifestações de violência verbal considerarão aportes das teorias sobre impolidez, a partir de Culpeper e Hardaker (2017), e dos subsistemas de ATITUDE e de GRADAÇÃO, ligado ao sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), concernente à metafunção interpessoal da linguagem na perspectiva sistêmico-funcional, de Halliday (2004). O *corpus* de nossa pesquisa será constituído a partir de comentários feitos pelos assinantes do Jornal Gazeta do Povo, no site do próprio jornal. Para a seleção do *corpus*, conforme o objetivo deste trabalho, selecionamos um artigo que trata de um assunto potencialmente polêmico, o aborto, intitulado “Aborto em Recife: como o conflito entre barbárie e boçalidade não salva nenhuma criança”. Resultados de análise iniciais têm mostrado a produtividade de nosso modelo de refinar a descrição dos atos de violência verbal nesse gênero digital. Em especial, temos detectado a importância do desacordo entre valores e entre hierarquias de valores para a emergência de violência verbal e a alta incidência de instâncias de atitude ligadas a julgamentos de sanção social, escapadas por recursos de intensificação alta, como uma estratégia recorrente de avaliação do outro em resposta aos referidos desacordos.

Palavras-chave: Violência verbal; Polêmica; Desacordo profundo; Gazeta do Povo.

A formação da sociedade brasileira sob a perspectiva do discurso: uma proposta de análise a partir das tradições discursivas no jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*

Adriana Moreira Pedro
Universidade de São Paulo
drimpe@yahoo.com.br

Este trabalho consiste na análise feita a partir de exemplares do jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*. Este jornal foi o primeiro a ser produzido e publicado no Brasil com a vinda da família real portuguesa ao país em 1808 e tratava de demandas reais, informações e ideias que a corte portuguesa pretendia incutir nos brasileiros. Nosso objetivo é observar o gênero usado em seus discursos a partir das tradições discursivas e analisar como eles tratam de alguns assuntos daquela época como as guerras napoleônicas, a vinda da família real ao Brasil, a igreja Católica com sua forte influência e os costumes da sociedade da época, além até de anúncios como de venda de propriedades com escravos para entendermos como estes enunciados podem ter contribuído para a formação de nossa sociedade. Serão analisados alguns exemplares do jornal, que contava apenas com quatro páginas, entre os anos de 1808 e 1822, ano da independência do Brasil. A teoria utilizada para este estudo será a Análise Crítica do Discurso (ACD), pautada também pela Tradição Discursiva, estudo do gênero a partir das obras de Mikhail Bakhtin, além dos estudos sobre a Imprensa Régia, a história de nosso país nos anos em que os exemplares foram publicados, entre outros. Como resultados preliminares, observamos grande parte das publicações trazendo menções às guerras na Europa, ora por meio de relatos feitos por jornais europeus, ora por cartas de pessoas consideradas ilibadas pelo jornal para narrar o acontecido. Em todas as ocorrências é claro o ponto de vista exaltado nos textos, sempre a favor de um lado, apesar de tentarem apenas noticiar os fatos, sem juízos de valor.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Tradição Discursiva; *Gazeta do Rio de Janeiro*; Gêneros do Discurso.

Trumpnaro: emulação como estratégia retórico-cognitiva de construção do *ethos* bolsonarista

Alexandre Marques Silva
Universidade de São Paulo
alexandremarques@usp.br

Nossa atuação discursiva sobre o mundo é marcada pelo modo como nos comunicamos com os demais e evidencia nossa inserção sociocognitiva nesse mundo, a qual se realiza por meio de nossa capacidade imaginativa em atividades de integração e intercâmbio conceituais. Desse modo, o mundo, tal como o enunciamos, é, antes, produto de uma ação voltada a fins práticos de comunicação, não uma derivação causal e imediata de identificação de realidades discretas determinadas formalmente. Desse posicionamento, decorre o fato de que não se pode sustentar a perspectiva puramente representacional da linguagem, abrindo espaço para que se considere um continuum conceitual elaborado com base na diversidade de esquemas que mapeiam e ancoram relações cognitivas estáveis e é nesse ponto que se interseccionam os estudos retóricos e os cognitivistas. Tomando como objeto de análise a construção do *ethos* do ex-presidente Bolsonaro ao longo de seus quatro anos de mandato, objetivamos observar de que modo a emulação pode ser considerada uma estratégia fundamental nesse processo, uma vez que, não raro, Bolsonaro assumiu postura mimética – discursiva e politicamente – em relação ao também ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tomando-o como modelo bem-sucedido de líder político, conforme evidenciado pelo *corpus*, constituído por recortes de publicações realizadas por Bolsonaro durante o período em que fora presidente do Brasil. Nesse sentido, entendemos que a seleção lexical e os processos referenciais são responsáveis pela ativação de *frames* que participam decisivamente na edificação do *ethos* bolsonarista à semelhança do trumpista. Para a consecução de nossas análises, recorreremos, fundamentalmente, aos trabalhos de Azevedo (2008); Bourdieu (2016); Charaudeau (2005); Duque (2016); Fairclough (2003; 1989); Ferreira (2019); Goffman (2006 [1974]); (Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999 [1958])); van Dijk (2009; 2008; 1980) e Ziemen (2014).

Palavras-chave: *Ethos*; *Frames*; Bolsonarismo; Discurso político; Argumentação.

Variações de intensidade da *tensão* empreendida por Bolsonaro sobre a confiabilidade da imprensa

Alvaro Magalhães Pereira da Silva
Universidade de São Paulo
alvarompsilva@usp.br

A comunicação proposta pelo presente resumo tem por objetivo descrever as estratégias utilizadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para *tensionar* com menor ou maior intensidade a *concepção* segundo a qual a imprensa é uma fonte de informação confiável. A partir da revisão de estudos feitos por Jean-Claude Anscombe e por Henning Nølke, definiu-se *concepção* de um termo T de uma língua L como tipo especial de ponto de vista, $PDV_{CONCEPÇÃO}$, atribuído a uma voz coletiva, que relaciona esse termo T a um determinado predicado P, enunciável com a mobilização de outros termos T's dessa mesma língua L. A partir da mesma revisão, definiu-se também *tensão* sobre uma determinada *concepção* como uma ação empreendida por um enunciado na tentativa de reduzir a força de um T como “argumento em favor de” seu predicado P relacionado a T pela citada *concepção*. Tomou-se como *corpus* as *lives* de quinta-feira de Bolsonaro, ou seja, as transmissões semanais ao vivo realizadas pelo ex-presidente em redes sociais em dia e horário fixo. Nesse *corpus*, procurou-se analisar as incidências da palavra “imprensa” cujo cotexto indicavam *tensão* em relação à citada *concepção*. Verificou-se que a tensão pode ser mais ou menos intensa de acordo com dois critérios: o escopo do termo “imprensa” sobre o qual o enunciado incide e a duração da ação tensiva construída no e pelo enunciado. Concluiu-se que, ao longo de seu mandato, Bolsonaro reduziu o escopo de “total” para “alto” (tipicamente representados por “a imprensa” e “grande parte da imprensa”), ampliou a duração de “pontual no passado” para “ilimitada” (tipicamente representadas por “mentiu” e “mente”), o que resultou em uma intensificação da *tensão*.

Palavras-chave: Polifonia; Linguística da Enunciação; Discurso político; Populismo; Jair Messias Bolsonaro.

O processo de tradução de provas de concursos públicos da área jurídica do português para a libras: um olhar do dialogismo e da ciência aberta

Amanda Assis
Pontifícia Universidade Católica
acassis.assis@gmail.com

Esta pesquisa insere-se na proposta institucional “Portal multimodal/multilíngue para o avanço da ciência aberta nas Humanidades” para constituir o segmento voltado para as produções de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português/Português-Libras (TILS). O objetivo é compreender o processo de atuação do TILS na esfera em que se realizam os concursos públicos, traduzindo, para libras (língua brasileira de sinais), provas preparadas em língua portuguesa escrita, e seu papel linguístico e social no acesso do surdo, como funcionário, ao Poder Judiciário. Reconhecendo a multimodalidade do processo de tradução envolvendo língua vocal/escrita e língua gestual, e, ainda, a interação discursiva tensa representada pela situação de prova seletiva, esta pesquisa terá importante papel na compreensão das etapas envolvidas na tradução, de forma a promover inclusão ativa dos surdos/candidatos. Os procedimentos metodológicos envolvem a constituição do *corpus*, (i) 60 questões em português e suas traduções para libras registradas em vídeo, provenientes de concurso público para provimento de cargo técnico no TRF3 (Tribunal Regional Federal da Terceira Região); (ii) questionário para selecionar TILS envolvidos em concursos, identificando sua formação e suas demandas; (iii) análise das respostas ao questionário e das questões. A fundamentação teórica de base será a Análise Dialógica do Discurso, associada a outras vertentes do conhecimento, caso dos documentos oficiais e princípios constitucionais que regem os concursos públicos e dos Estudos da Tradução. A hipótese é que os TILS atuantes na complexa esfera dos concursos estão em busca de uma formação multidisciplinar que amplie sua capacidade de contribuir positivamente em diversos setores da sociedade, promovendo a inclusão, nesse caso, dos surdos que pleiteiam um cargo no judiciário. Como resultado de relevância científica e impacto social, vamos propor o que estamos designando inicialmente como protocolo de atuação com base em um *letramento jurídico específico para provas de concursos*, que poderá complementar a formação do TILS.

Palavras-chave: Análise do Discurso Dialógica; Tradução de Prova Seletiva; Concurso Público; Intérprete de Libras; Tradução Dialógica.

Fome também é o que se come: discursos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) sobre os chamados alimentos ultraprocessados

Amanda Guedes Mazza
Universidade de São Paulo
amanda.mazza@usp.br

Em 2022, o Brasil contava com 58,7% de sua população em algum nível de insegurança alimentar — quando a pessoa não sabe se realizará a próxima refeição — e 33,1 milhões de pessoas especificamente em insegurança alimentar grave, o que reconhecemos mais claramente como fome. A esta questão central, que envolve acesso ou não a alimentos, subjaz o questionamento sobre o tipo de alimento ao qual se tem acesso, já que a fome carrega um estatuto político (CASTRO, 2022) e versa também sobre a capacidade de atender às demandas sócio-biológicas das populações. Atualmente, esse debate envolve a disponibilidade de alimentos ultraprocessados (NUPENS-USP), itens compostos por aditivos e simulações industriais que ganham espaço cada vez maior na alimentação brasileira, ainda que já seja possível relacionar 57 mil mortes anuais a este consumo (NILSON *et al.*, 2022). Nesta apresentação, objetivo discutir a maneira como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), grande produtor brasileiro de alimentos *in natura*, se posicionou neste debate no período de 2019-2022, governo de Jair Bolsonaro no país. Essa discussão se guiará metodologicamente pela ecolinguística de Stibbe (2015): um conjunto de oito publicações no portal do movimento será analisado com aparato linguístico-discursivo crítico para apreensão de sua narrativa subjacente. Deste aparato, o que se observará majoritariamente são as metáforas (GONÇALVES-SEGUNDO, 2020; VEREZA, 2007), em seu potencial para construção de polêmica argumentativa (AMOSSY, 2017) na criação de dicotomias como “comida de verdade” *versus* “mercadoria” ou “comida lixo”, para que, por fim, esta narrativa seja confrontada com uma “ecosofia” — filosofia de base ecológica — que, aqui, se construirá a partir de Saito (2021), autor que deriva uma teoria ecológica a partir da teoria marxiana. Assim, será possível inferir uma relação positiva, negativa ou neutra desses discursos na problemática da alimentação adequada para a população brasileira.

Palavras-chave: Ecolinguística; Ecosocialismo; Fome; Alimentos Ultraprocessados; MST.

Uma análise comparativa do peritexto de *A Song of Ice and Fire*, de George R. R. Martin, e de sua adaptação no Brasil

Ana Carolina Pais
Universidade de São Paulo
anacpais@usp.br

O objetivo dessa comunicação é trazer um recorte de nossa pesquisa de doutorado, com foco na análise comparativa dos discursos contidos no peritexto da saga épico medieval *A Song of Ice and Fire*, do escritor norte-americano George R. R. Martin, e na apresentação dos efeitos de sentido gerados pelas relações dialógicas entre esses enunciados, em inglês e em português. Com base nos estudos de Gerard Genette (2009) sobre os paratextos editoriais, bem como no conceito de relações-dialógicas de Mikhail Bakhtin (2003[1951-1953]) centramos nossa investigação nas capas, contracapas e orelhas, tanto do original da obra como em sua adaptação ao português. Para isso também buscamos em Eloy Martos Nuñez (2007), Alberto Martos García (2009) e Glória García Rivera (2004) os conceitos de “saga fantástica” e de “paracosmos” por eles utilizados, bem como as perspectivas metodológicas sobre o gênero fantástico de Castex (1962), Caillois (1966), Vax (1972), Lovecraft (2008) e Todorov (2007). A análise do peritexto revelou que o original ganha um tom mais comercial, enquadrando-se como uma característica marcante das publicações de *Mass Market* nos Estados Unidos. Por outro lado, a adaptação brasileira possui menos elementos propagandísticos e uma preocupação artística maior; alinhando-se ao horizonte valorativo e ao fundo aperceptível de percepção da camada jovem-adulta de leitores.

Palavras-chave: Peritexto; Paracosmo; Relações dialógicas; *A Song of Ice and Fire*; *As Crônicas de Gelo e Fogo*.

A construção multimodal de personagens brasileiros em jogos de luta da segunda metade da década de 1990

André de Oliveira Matumoto
Universidade de São Paulo
andrematamoto@usp.br

Nesta apresentação, discutiremos a representação de personagens brasileiros em jogos de luta da segunda metade da década de 1990. A representação do Brasil nas décadas de 1980 e na primeira metade de década de 1990 é marcada por paisagens florestais e por personagens animais (MATUMOTO, 2022). Na segunda metade da década, este paradigma representacional dá espaço, também, para paisagens urbanas e personagens não-brancos. Entretanto, conforme demonstraremos, a construção do Brasil manteve-se marcada por estereótipos (HALL, 1999) e por discursos externos ao Brasil. Para tal, valer-nos-emos, primeiramente, da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005), em especial das categorias presentes na Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021) e da abordagem sociosemiótica à multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; KRESS, 2010). A abordagem proverá métodos para a análise das diversas modalidades semióticas que compõem os videogames, das quais destacamos, aqui, as modalidades verbal, imagética e acústica. Ademais, traremos categorias provindas da Análise Crítica do Discurso (MACHIN; MAYER, 2012; VAN LEEUWEN, 2008) de modo a avaliar criticamente os discursos que informam as representações discutidas e traçar quais são as relações interdiscursivas (FAIRCLOUGH, 2003) presentes no *corpus*. Os personagens analisados serão Sean Matsuda, de *Street Fighter III* (CAPCOM, 1999), Khushnood Butt, de *Garou* (SNK, 1999), e Bob Wilson, da série de jogos *Fatal Fury* (SNK, 1995-1998). Por meio da análise semiótica dos personagens e dos espaços que ocupam, pretendemos apresentar os discursos que informam suas representações, explicitando o fato de que detectamos a influência de discursos e a presença de imagens externas ao Brasil. Dentre estes discursos, podemos destacar a influência do cinema estadunidense por meio do movimento *blaxplotation* (LAWRENCE, 2008). Também podemos apontar a concepção de uma *pan-americanidade* nos videogames, que concebe os países latino-americanos como uma unidade cultural, que é realizada por meio da figura do Brasil (MATUMOTO; GONÇALVES-SEGUNDO, 2022).

Palavras-chave: Semiótica social; Multimodalidade; Brasil; Representação.

A monografia como trabalho de conclusão de curso no âmbito do laboratório de letramento acadêmico (LLAC) da USP: uma análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem para a escrita acadêmica no ensino superior

Andressa Leticia Villagra Silva
Universidade de São Paulo
andressavillagra@usp.br

Eliane Gouvea Lousada
Universidade de São Paulo
elousada@usp.br

Nos últimos anos, a questão do letramento acadêmico tem sido pauta de diversas pesquisas científicas na área de Estudos Discursivos. As práticas de escrita no ensino superior, em especial, têm despertado interesse de pesquisadores, que apontam para a relação intrínseca entre o desempenho acadêmico dos alunos e o conhecimento de gêneros textuais específicos da graduação (FERREIRA; LOUSADA, 2016). Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo sobre o desenvolvimento da escrita acadêmica na produção do gênero “monografia” como Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC). A análise está ancorada no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo – ISD - (BRONCKART, 2003; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e no modelo de análise proposto por Bronckart (2003), assim como no conceito de capacidades de linguagem proposto por Dolz, Pasquier, Bronckart (1993). A partir de um Modelo Didático (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2000) do gênero, foram observadas as capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) mobilizadas inicialmente e como elas foram desenvolvidas para a produção do texto após o atendimento. As produções da monografia foram analisadas e comparadas, sob a perspectiva do modelo de análise do ISD (BRONCKART, 2003) para verificar qual o efeito causado pelos atendimentos no desenvolvimento das capacidades de linguagem na escrita acadêmica. Nas análises, observamos que o enunciador utiliza as capacidades de linguagem para realizar suas ações dentro da prática da linguagem que está na base da produção do gênero. Foi possível constatar ainda que houve desenvolvimento das capacidades de linguagem de ação, discursivas e linguístico-discursiva (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) do estudante.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Gêneros textuais; Interacionismo Sociodiscursivo; Capacidades de Linguagem.

Mulheres torcedoras dentro e fora das arquibancadas: imagens de si no discurso

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
agrcardoso@hotmail.com

A presença de mulheres em diversos espaços sociais, negados a elas em diferentes períodos, no Brasil e no mundo, é assunto em voga nas pesquisas de Ciências Sociais, Humanas, Psicologia, Educação Física, entre outras áreas do saber. Pesquisas têm demonstrado que a presença das mulheres no ambiente futebolístico é crescente (GOELLNER, 2000; COSTA, 2007; MENDES, 2015; MORAES, 2017). A temática do futebol também tem sido abordada pelos estudos linguísticos (CORNELSEN, 2017; PIAZZI, 2018; ALVARENGA, 2018), com pesquisas que discutem desde as publicações sobre futebol no Brasil até os discursos de torcedores e líderes de torcidas organizadas, por exemplo. Neste trabalho, buscamos analisar as imagens discursivas sobre e de mulheres torcedoras de futebol nas relações estabelecidas entre elas, com suas torcidas e torcedoras de times rivais, no espaço da arquibancada. Com base na Teoria Semiolingüística proposta por Patrick Charaudeau e em suas pesquisas a respeito dos imaginários sociodiscursivos e Identidade (CHARAUDEAU, 2005, 2015, 2016 e 2017), buscamos entender como esses sentidos são construídos na relação entre os implícitos e os explícitos que perpassam as Imagens de si construídas no discurso – a partir da abordagem de *ethos* proposta por Amossy (2014) e Maingueneau (2014). Nosso *corpus* é composto por depoimentos transcritos de torcedoras participantes do 1º Encontro de Mulheres de Arquibancada (2017). No esforço em resistir aos preconceitos existentes no futebol como prática social, reconhecida como “coisa de homem”, as torcedoras constroem diferentes *ethé*, dos quais destacamos o *ethos* de caráter, de solidariedade e de autoafirmação, que desprendem imagens de orgulho, resiliência e credibilidade, entre muitas outras.

Palavras-chave: *Ethos*; Discurso; Torcedoras de futebol.

Abordagem dos processos transmidiáticos na produção de material didático digital para o ensino de português

Barbara Falcão
Universidade de São Paulo
barbarafalcao@usp.br

As mídias digitais mudaram profundamente as práticas sociais e os modos de produção e de circulação de textos, trazendo a necessidade de novos letramentos que sejam multimidiáticos (LEMKE, 2010). Para isso, pode ser produtivo que processos surgidos no contexto digital estejam presentes na abordagem desses novos textos. Um exemplo desses novos processos é a narrativa transmidiática, conceito criado por Jenkins (2009), oriundo do marketing e que se expandiu para diversas esferas, como a arte e a educação. Na narrativa transmidiática, cada parte da história é apresentada em uma mídia, um suporte diferente, cada uma apresentando uma parte dessa narrativa (JENKINS, 2009). Apresentaremos, nesse trabalho, os resultados parciais da pesquisa de doutorado, cuja metodologia é a pesquisa bibliográfica, na qual propomos o desenvolvimento de material didático digital baseado em processos transmidiáticos: os roteiros didáticos transmídia. A pesquisa para a elaboração de um roteiro didático transmídia abrange aspectos da teoria bakhtiniana e seu círculo, que propõem bases conceituais importantes, adequadas tanto para a análise teórica quanto para a produção didática da narrativa transmidiática. A proposta visa colocar alunos e professores no centro da decisão sobre o caminho pedagógico de construção do conhecimento, além de avançar os estudos sobre processos transmidiáticos sob a perspectiva discursiva. A concepção e a elaboração de um roteiro transmídia para o ensino de português também se baseiam nos conceitos de Rojo (2013, 2017) de protótipos de ensino e rotas de aprendizagem, conceituadas por Aranguren Peraza (2021) e Garduño Teliz (2020). Consideramos a possibilidade de produzir um roteiro didático transmídia que englobe a leitura e a produção de múltiplos textos e o trabalho com diferentes gêneros discursivos de diversas esferas da atividade humana, conforme os campos sugeridos pela BNCC, em variados suportes e mídias, integrados por meio do roteiro.

Palavras-chave: Transmídia; Narrativa transmidiática; Discurso; Material didático.

Dentro das quatro linhas da instituição

Bruna Maria Atalla Pereira
Universidade de São Paulo
bruna.atalla@gmail.com

Proponho-me a analisar, à luz da Análise do Discurso Francesa, expressões metadiscursivas (MAINGUENEAU, 1997) em textos jornalísticos publicados entre 20/04 e 03/05 de 2023, período correspondente ao anúncio da contratação de Cuca como técnico de futebol do Corinthians, até os dias seguintes à sua renúncia. A demissão remete a uma condenação, por violência sexual praticada em 1987 contra uma adolescente de 13 anos, na Suíça, o que provocou imensa repercussão na mídia. De posse de um artigo de opinião, seis reportagens, oito declarações, dez mensagens de protesto e um podcast, constituí um conjunto textual, cuja característica comum era a de apresentarem relações metadiscursivas, envolvendo a demissão e o estupro. O objetivo do trabalho é mostrar como as relações metadiscursivas remetem a relações textuais e interdiscursivas. Em função desse objetivo, constituí um objeto de análise que apontasse, no uso desse recurso metadiscursivo, relações interdiscursivas, que se materializam na relação entre aquelas marcas e os posicionamentos assumidos nos textos. Pensando no caráter institucional de certas posições enunciativas (MAINGUENEAU, 2021), propus um objeto de análise em que o recorte é bem mais amplo que o da demissão: o de relações institucionais que captam, pelo metadiscurso, relações interdiscursivas da instituição “futebol brasileiro” com as jornalísticas, instituições forjadas na produção social de um território simbólico da realidade (DUARTE JÚNIOR, 1984). O tratamento midiático do ocorrido repõe relações entre um acontecimento do presente (a demissão) e outros presentificados nas relações metadiscursivas dos textos. Os resultados indicam que entre os polos futebol-força e futebol-arte há outras representações, que, em conjunto, caracterizam o jogador de futebol como um exemplar legítimo da representação predominante do futebol brasileiro, a do futebol arte.

Palavras-chave: Metadiscurso; Instituição; Futebol arte; Futebolista; Representação legítima.

O gênero no cruzamento da linguística e da sociologia: o caso das transidentidades

Camille Guichard-Libersac
Universidade de São Paulo
camille.libersac@gmail.com

A população trans está enfraquecida por sua marginalização sistemática nas sociedades, tendo que lidar com as injunções sociais impostas desde a infância. No caso desse estudo, dentro das comunidades brasileiras e francesas, o objetivo é identificar as representações sociais deste grupo, levando em conta: a assimetria das trajetórias; os vários obstáculos e modos de rejeição das instituições normativas; e os numerosos impactos sobre as condições de vida dos indivíduos. A metodologia escolhida para responder a estas questões, interligadas e interdependentes, é a constituição um *corpus* oral baseado em histórias de vida para estudar a percepção e a construção do “eu” através da experiência de transidentidade. A análise desses discursos deve nos permitir direcionar a(s) percepção(ões) individual(is), notadamente através de entrevistas semi-dirigidas que abordem o histórico familiar, educacional, profissional e social. Como aparato teórico, utilizamos a Linguística para o Desenvolvimento, uma perspectiva que visa melhorar as condições de vida dos indivíduos ou comunidades vulneráveis (ZOUOGO, 2022). É uma linguística de remediação, trabalhando para e através de sua língua, memória e identidade cultural. Diante disso, a análise de todos estes elementos do discurso (endógeno: a comunidade trans como ela se percebe; exógeno: a comunidade trans como ela é percebida), cujo uso é muitas vezes inconsciente e entrelaçado com considerações culturais e sociais, é altamente relevante para este trabalho. Pretendemos trabalhar com as teorias de Dominique Maingueneau (2022), Erving Goffman (1998) e Patrick Charaudeau (2009) para destacar esses mecanismos decorrentes de várias relações de poder, que inevitavelmente têm impactos sobre a autoestima do indivíduo. O estudo demonstrará a importância de ilustrar as diferentes maneiras pelas quais a identidade de gênero é construída e, em particular, a dinâmica de inclusão e de exclusão que ocorre quando uma transidentidade é declarada (*coming out*), com consequências tanto sociais quanto administrativas. Nossa perspectiva é interseccional, então, é importante, em torno da questão do gênero, também levar em consideração a classe social, a situação familiar, o contexto educacional, a raça e a idade dos/as participantes. Ignorar a assimetria dessas trajetórias levaria a conclusões gerais típicas e perigosas.

Palavras-chave: Transidentidades; Autodefinição; Discurso; Normas sociais.

O rompimento da barragem de Brumadinho: estudo dos atores sociais representados nos jornais *Estadão* e *Folha de S.Paulo*

Célia Regina Araes
Universidade de São Paulo
celia.araes@usp.br

A partir de duas notícias divulgadas em 25 de janeiro de 2019, dia em que ocorreu o rompimento da barragem de Brumadinho em Minas Gerais, o presente trabalho tem como objetivo reconhecer a desigualdade social entre os responsáveis pelas empresas e vitimados e analisar a representação dos atores sociais, incluídos e excluídos, nos discursos da mídia impressa. Visa também verificar se a destruição do meio ambiente foi noticiada e como isso se deu. Adota-se como metodologia uma análise comparativa de dois jornais, o *Estadão* com a notícia intitulada *Rompimento de barragem em Brumadinho deixa 200 desaparecidos, segundo Bombeiro* e a *Folha de S.Paulo*, com a notícia *Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH* na investigação das vozes presentes, atribuídas ou apagadas na construção da representação. Como perspectiva teórica, adotou-se os estudos realizados pela Ecolinguística (COUTO *et al.*, 2015; STIBBE, 2015) e a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) em diálogo com a Teoria de Representação dos Atores Sociais proposta por Van Leeuwen (1997; 2008). Como uma antecipação de resultados, pode-se compreender que a falta de segurança na barragem de rejeitos da empresa Vale foi identificada como a principal causa do acidente, além de que posicionamentos contraditórios e recorrente apagamento dos agentes responsáveis pela tragédia constantes nos textos jornalísticos trazem à tona discursos hegemônicos que valorizam as empresas mineradoras quando comparadas à manutenção da vida de trabalhadores da mineradora e de moradores das cidades próximas à suas instalações.

Palavras-chave: Discurso; Notícia; Acidentes; Meio ambiente.

A mulher nos anúncios publicitários do jornal Folha de S. Paulo

Daniele Chagas de Alvarenga
Universidade de Taubaté
puella.alvarenga@gmail.com

Esta pesquisa tem o objetivo geral de evidenciar, nos anúncios impressos do jornal *Folha de S. Paulo*, o modo como a figura feminina é apresentada nos anúncios publicitários. Com isso, a pesquisa se alinha com a própria constituição de identidade do periódico, que inicia sua primeira publicação em janeiro de 1960. A escolha das publicações obedeceu ao critério do uso da figura verbo-visual da mulher no anúncio publicitário. A partir dos dados levantados, foram selecionados os anúncios cujos temas são mais recorrentes ou refletem uma mudança de comportamento social. A fundamentação teórica está baseada em Bakhtin e o Círculo, sobretudo, em seus estudos sobre Dialogismo, Enunciado Concreto, Gêneros do Discurso e Cronotopo. Outros estudos foram agregados para complementar a fundamentação teórica e iluminar os aspectos sócio-históricos de cada período, como Beauvoir (2019 a); 2019 b), Dondis (2013), Sant'Anna (2011), Carvalho (1996), Carrascoza (1999) e Ribeiro (2023). A análise dos dados nos possibilita concluir que a imagem da mulher, no período selecionado, esteve relacionada a produtos do lar, como eletrodomésticos; à ideia de disponibilidade de cuidar da família (filhos), dando ênfase ao marido e à economia doméstica; e à beleza estética padrão de cada época, estabelecendo à mulher um lugar de submissão e de secundarização, sem a ela conceder espaço de fala.

Palavras-chave: Dialogismo; Mulher; Anúncio Publicitário; Cronotopo.

Estratégias argumentativas do discurso publicitário veiculado em mídias digitais: o caso da marca *quem disse, berenice?*

Denise Durante
Universidade de São Paulo
denisedurante@uol.com.br

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) modificaram as relações de interação entre publicidade e consumidores. As vias unidirecionais de comunicação das mídias tradicionais, foram substituídas, nas novas mídias digitais, pela comunicação multidirecional, em que o consumidor expõe opiniões sobre a qualidade dos produtos e serviços com imediatez, o que exige dos anunciantes recursos renovados para conquistar e manter a adesão do público às marcas. Com o objetivo de refletir sobre estratégias discursivas utilizadas pela publicidade para interagir com o público consumidor nas mídias digitais, propõe-se, nesta pesquisa, a análise de interações entre consumidores e anunciantes registradas em comentários nas redes sociais Facebook e Instagram. Utilizam-se como *corpus* vinte anúncios publicitários inseridos nas páginas comerciais da marca brasileira de produtos de cosmética "quem disse, berenice?", bem como os comentários de internautas sobre o conteúdo dos referidos anúncios. Para a análise do *corpus*, adotam-se conceitos e pressupostos da Análise Crítica de Discurso, na perspectiva de Fairclough (2001; 2006) e Van Dijk (2008; 2009). No que concerne à metodologia, trata-se de pesquisa teórica, qualitativa, exploratória e descritiva em que se adota o método indutivo. Empregam-se as pesquisas bibliográfica e documental. Como resultado parcial, pode ser apontado o emprego recorrente nos anúncios coletados de recursos textuais-discursivos específicos da concepção da linguagem falada em interações veiculadas por meio gráfico. Elementos dêiticos relacionados ao contexto espacial, temporal e pessoal são amplamente utilizados, o que pode promover a simulação de proximidade e envolvimento emocional com o público consumidor ou potencial consumidor. As interações em redes sociais constituem práticas sociais e discursivas veiculadoras de conteúdos ideológicos capazes de influenciar comportamentos de diversos grupos, de forma que o estudo do discurso não pode prescindir da reflexão sobre as características da linguagem no contexto das novas tecnologias.

Palavras-chave: Discurso; Publicidade; Novas tecnologias.

Entre as orações e o texto: as orações subordinadas adverbiais nos manuais do novo ensino médio

Diego Bello Doze
Universidade de São Paulo
diego.doze@usp.br

Nesta comunicação, o objetivo é analisar as propostas didáticas referentes às orações subordinadas adverbiais nos manuais didáticos produzidos para o novo ensino médio. A escolha desse conteúdo gramatical justifica-se pela importância textual e discursiva na construção dos textos, compreendidos como enunciados concretos. As questões norteadoras são: (1) Como o trabalho com a sintaxe, algo tão estrutural da língua, está organizado nos manuais didáticos?; (2) O encaminhamento dos percursos didáticos para o ensino das orações subordinadas adverbiais articula leitura e produção de texto ao ensino da gramática? Para compreender as propostas didáticas, adotamos os conceitos bakhtinianos de língua/linguagem, entendido como acontecimento social da interação discursiva e não uma realidade do sistema abstrato das formas linguísticas (VOLÓCHINOV, 2017[1929]), e o conceito de estilo, que decorre da relação dialógica mantida entre o enunciador e o grupo social considerando-se as formas gramaticais (BAKHTIN, 2013[1940]). Os resultados indicam que o ensino das orações subordinadas adverbiais aparece, majoritariamente, precedido pelo texto, mas não imbricado nele. As marcas da gramática tradicional e o ensino metalinguístico ainda se fazem muito presentes nos manuais didáticos. A leitura e a produção de textos figuram de forma desarticulada da sintaxe das orações adverbiais, distanciando-se de uma abordagem dialógica da sintaxe e dificultando, dessa forma, a compreensão, pelos estudantes, da valoração e das axiologias concretizadas na materialidade linguística e, por consequência, seus efeitos de sentido e de expressividade do enunciado.

Palavras-chave: Bakhtin; Livro Didático; Oração Adverbial.

As características sistemáticas de recursos multimodais mobilizados por uma criança com TEA em turnos de fala corporificados

Douglas Vidal Santiago
Universidade Estadual de Campinas
d233447@dac.unicamp.br

O TEA é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e compromete, dentre outros aspectos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (LAI; LOMBARDO; BARON-COHEN, 2014). Sendo assim, a presente comunicação oral visa a analisar os recursos multimodais (fala, gesto, objetos, movimentos corporais) mobilizados por Luiza, pseudônimo de uma criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), e por seus interlocutores familiares durante o processo de construção da atenção conjunta (TOMASELLO, 1995; MIGUENS, 2006; DINDAR *et al.*, 2016; ANDRADE, 2017) em uma interação cotidiana em ambiente não-institucional. Para tanto, focamos em abordagens que enfatizam os aspectos multimodais da linguagem (GOODWIN, 2010; LEVINSON; HOLLER, 2014; MONDADA, 2016; CRUZ, 2017b, 2017b), destacando a articulação fina entre as produções verbais e gestuais mobilizadas por esse sujeito com TEA como formas linguísticas que produzem uma complexidade estrutural semântica e pragmática que pode contribuir para os estudos sobre as relações entre gestos e gramática, em busca de uma *Gestalt* (padrão *Multimodal* (gesto/postura + fala) *Complexa* (AUER, 2009, 2015; SELTING, 2000, 2005; MONDADA, 2014a, 2014b, 2016) no repertório comunicativo dessa criança. Os achados da análise empreendida sugerem que Luiza mobiliza os recursos verbais, embora com algumas restrições, de modo articulado a recursos não-verbais para construir e para participar da situação interativo-comunicacional. Destarte, a investigação multimodal possibilitou dar visibilidade a uma gama de recursos linguísticos e gestuais empregados por essa criança.

Palavras-chave: Multimodalidade; Transtorno do Espectro do Autismo; Atenção conjunta; Gestalt Multimodal Complexa.

Das coletâneas de texto às propostas didáticas na EJA: onde fica o artigo de opinião?

Elvis Lima de Araujo
Universidade de São Paulo
elvisaraujo@usp.br

Nesta comunicação, o objetivo é analisar as propostas didáticas de produção escrita do gênero “artigo de opinião” presentes nos livros de didáticos de língua portuguesa da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A atenção aos materiais didáticos oficiais configura-se como uma oportunidade de ampliar as discussões sobre o desenvolvimento do cidadão. Assim, a argumentação é vista como a consolidação da voz de interlocutores no processo de participação social, e necessária para ativação de efeitos de sentidos que ressoam a heterodiscursividade. Nesse sentido, orienta-se o artigo de opinião como gênero discursivo-argumentativo, que tem por finalidade sustentar um ponto de vista com o auxílio de argumentos. O aporte teórico inclui Bakhtin (2015 [1975], 2016 [1952-53]) com estudos sobre heterodiscurso e constituição de gêneros discursivos com tema, estilo e estrutura composicional. Sobre a argumentação, recuperam-se os ensinamentos de Savioli e Fiorin (2007) e Garcia (2010), com discussões sobre convencimento e persuasão. Em relação ao problema, sobre a prática de escrita de artigos de opinião, questiona-se: qual a referência de material didático oficial para professores? Trata-se de uma pesquisa documental e o *corpus* consiste no capítulo 4 “Leituras de mundo” do livro didático *Caminhar e transformar* (FERREIRA, 2013), unidade 4 - Língua Portuguesa – anos finais do ensino fundamental (Coleção Caminhar e transformar, FTD). Essa coleção é uma das seis aprovadas, e vigentes, no país para a EJA, e sua escolha se dá por ser um material distribuído nas escolas municipais da cidade de São Paulo. Os primeiros resultados mostram tensões discursivas entre as práticas de leitura e escrita materializadas nas atividades de interpretação e produção de texto.

Palavras-chave: Argumentação; Artigo de opinião; Livro didático; Educação de Jovens e Adultos.

Comunicação oral em jogos eletrônicos: uma análise discursiva e conversacional

Eric Camata Bernardes Bastos
Universidade de São Paulo
ericbastos@usp.br

O trabalho a ser apresentado visa a estudar os gêneros do discurso na comunicação entre companheiros de equipe em jogos competitivos eletrônicos. Nesse sentido, faz-se essencial em um primeiro momento compreender o enunciado como unidade que compõe o discurso, mediante a teoria exposta por Bakhtin em “Gêneros do Discurso” (2016), partindo, portanto, para uma análise sociológica e dialógica do discurso, que traz ao presente projeto a necessidade de conhecer a configuração social da comunidade de fala composta pelos jogadores. Para tal, é importante a compreensão da intenção que os jogadores possuem na comunicação com seus companheiros. Foram identificadas duas principais intenções: a interação social (prioridade de socialização e manutenção de amizades) e a competição (prioridade de garantir a vitória), opostas em um continuum. Isso posto, foi montado um corpus com o jogo League of Legends, dividido em dois grupos: G1, contendo gravações de jogos profissionais, portanto próximo ao polo da competição, e G2, contendo gravações de partidas casuais com interlocutores amigos, portanto próximo ao polo da interação social. Para evidenciar o efeito que o diferente posicionamento nesse continuum tem sobre a forma dos enunciados na interação, busca-se apoio nas categorias da Análise da Conversação, descritas em textos do Projeto NURC. Após a transcrição do corpus, a análise é feita em uma base qualitativa e quantitativa, auxiliada por programas desenvolvidos em linguagem Python. Por conseguinte, os gêneros do discurso presentes são descritos pela distribuição dos aspectos conversacionais analisados. Além disso, há no corpus construções lexicogramaticais específicas, que serão analisadas sob a perspectiva sistêmico-funcional. Resultados parciais da pesquisa indicam a competitividade como um traço importante na definição dos gêneros estudados: quanto mais competitivos são os jogadores, maior a prevalência de fatos do jogo como tópico discursivo. Ademais, a depender da intenção dos jogadores na interação, predominam diferentes tipos de marcadores discursivos.

Palavras-chave: Discurso; Oralidade; Conversação; Jogos.

Debatendo ciência no YouTube: problematizações e propostas

Gabriel Isola-Lanzoni
Universidade de São Paulo
gabriel.lanzoni@usp.br

Dentre as inúmeras consequências da pandemia da COVID-19, podemos identificar o debate público constante acerca da legitimidade da ciência e do reconhecimento de seus porta-vozes como uma que tem ganhado notoriedade. Pesquisadores conceituam esse momento de formas muito díspares. Freitas (2021) questiona se existe, de fato, o que tem sido referido como Crise da Legitimidade da Ciência, ou se isso consistiria em apenas um registro de um sentimento de mal-estar generalizado. Allchin (2022), por sua vez, defende a existência de uma Crise da Desinformação Científica, marcada pela concorrência de distintas concepções de ciência e, nas palavras do autor, concepções errôneas. Essa crise impacta a forma como as comunicações da ciência se desenvolvem no espaço público, uma vez que passam a ser caracterizadas pela combinação de argumentação e explicação para sustentar posicionamentos. Circunscrevendo-nos ao ambiente digital, interessa-nos, nesta comunicação, depreender, por meio de comentários da plataforma do YouTube, as concepções de ciência que embasam o alinhamento e o desalinhamento dos usuários-comentadores em relação aos posicionamentos de controvérsias sobre temas científicos que foram politizados na arena pública, como a segurança das vacinas. Para tanto, partimos dos Estudos Críticos do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; WODAK; MEYER, 2015) em articulação aos estudos da Natureza da Ciência (BAGDONAS; SILVA, 2013; Gil, *et al.*, 2001) para propor um esquema de variáveis na definição de uma concepção de ciência. A condução das análises é orientada pelos estudos da argumentação (TOULMIN, 2006[1958]; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2006[1958]), sobretudo pelos esquemas argumentativos (WALTON; REED; MACAGNO, 2008; WALTON; MACAGNO, 2015; GONÇALVES-SEGUNDO, 2022). Para as análises, definimos uma sequência de comentários construídos em relação ao vídeo *Como as vacinas ficaram prontas tão rápido?*, publicado no YouTube pelo canal do Hospital Israelita Albert Einstein. As análises permitiram identificar que as distintas formas de se conceber ciência consistem em um ponto central do desalinhamento de posições na controvérsia sobre a segurança das vacinas.

Palavras-chave: Concepção de ciência; Argumentação; YouTube; Natureza da Ciência.

Relações lógico-semânticas em experimentos de ciência da natureza: desenvolvendo um projeto multidisciplinar de língua portuguesa em laboratórios

Guilherme Gardin Martins
Universidade de São Paulo
guilherme_martins@usp.br

Nosso objetivo, nesta comunicação, é discutir as bases de um projeto didático multidisciplinar que articula o ensino-aprendizagem de relações lógico-semânticas à condução de experimentos em laboratório de ciências da natureza. Buscando uma alternativa à compartimentação disciplinar na escola e respondendo às demandas por integração entre áreas que marca o desenvolvimento científico e educacional contemporâneos, partimos da hipótese de que, nas formas de elaborar hipóteses e de construir argumentos e explicações entre os alunos que realizam os experimentos, emergirão relações lógico-semânticas, manifestadas em orações complexas de taxa variadas, que podem constituir *corpora* relevantes para o ensino de sintaxe e semântica na Educação Básica. Para realização da pesquisa, tomamos como base, para o entendimento dos fenômenos linguageiros, a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014; FUZER & CABRAL, 2014). Além disso, baseando-nos na metodologia de Travaglia (2016), em que o processo de análise gramatical deve estar incluso na proposta de ensino-aprendizagem e não pré-formatado pelos professores e gramáticos de referência, consideramos que a interação entre os alunos durante os experimentos científicos pode suscitar materiais úteis para o ensino de gramática. Ainda em desenvolvimento, a pesquisa está no processo de criação dos materiais utilizados em sala – constituídos, essencialmente, por roteiros de laboratório, considerando que desejamos construir material de análise suficiente para uma pré-sistematização, por parte dos próprios alunos, do uso das relações lógico-semânticas no Português Brasileiro. Em termos específicos, discutiremos: (1) um modelo já desenvolvido de um dos módulos de nossa proposta didática, que parte do experimento de condutividade de eletricidade em diferentes líquidos, concernente tanto à física quanto à química, e (2) roteiros que, voltados aos professores e aos alunos, buscam levar à reflexão sobre a relação lógico-semântica de REALCE: Causa-Condiciona.

Palavras-Chave: Relações lógico-semânticas; Educação; Funcionalismo.

Como são mobilizadas as capacidades de linguagem nas produções textuais em francês ao longo da graduação em Letras: um estudo de caso

Jaci Brasil Tonelli
Universidade de São Paulo
jaci.tonelli@usp.br

Tendo em vista que a graduação é um período fundamental para a formação dos indivíduos, nos interessamos pelo desenvolvimento que ocorre, na e pela linguagem, durante a graduação em Letras da USP, mais precisamente na habilitação em língua francesa. O objetivo de nossa comunicação é analisar produções textuais de um graduando em Letras para disciplinas de estudos literários para observar a mobilização e o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) em francês. Para tal, apoiamo-nos no quadro teórico-metodológico do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2012). Primeiramente, descrevemos as características dos gêneros textuais solicitados pelos professores, ou seja, elaboramos os modelos didáticos (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003) dos gêneros textuais, com base nas práticas sociais de referência, em entrevistas semi-estruturadas com os professores, em documentos utilizados em aula e na literatura sobre o gênero. Em seguida, com base nos modelos didáticos, identificamos as capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) necessárias à produção desses gêneros textuais. Por fim, verificamos se, e de que maneira, o graduando mobiliza essas capacidades de linguagem. Em nossa comunicação, mostraremos a análise de textos pertencentes a gêneros textuais solicitados como trabalho final (antologia de poemas, *commentaire composé* e análise de poema) ao longo da graduação, concentrando-nos em elementos comuns aos diferentes gêneros textuais produzidos: a elaboração de objetivos (capacidades de ação), a organização do texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, a acumulação de argumentos (capacidades discursivas), a inserção e gestão de trechos de obras literárias e de teorias e/ou bibliografia pertinente para o tema abordado, as formas de coesão nominal usadas e o uso de modalizações (capacidades linguístico-discursivas). Mostraremos que há desenvolvimento das capacidades de linguagem em língua francesa requeridas por esses gêneros da esfera dos estudos universitários (LOUSADA; DEZUTTER, 2016) e discutiremos as dificuldades encontradas pelo graduando.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Escrita de textos acadêmicos; Capacidades de linguagem; Escrita em LE.

A campanha lado B do iFood e a complexidade nas relações no trabalho digital: desvelando outras revascularizações?

Jackelin Wertheimer Cavalcante
Universidade Federal de São Carlos
jackelinwertheimer@gmail.com

Renata Oliveira Carreon
Universidade Estadual de Campinas
renatacarreon@gmail.com

Esta comunicação visa refletir sobre discursos que permeiam as relações entre trabalhadores do novo proletariado de serviços na era digital. Baseado nas perspectivas da Análise do Discurso Digital e da Linguística Popular, abordaremos alguns aspectos importantes sobre o advento e a expansão de um novo proletariado digital de serviços, privado de vários direitos, inclusive o de organização, e cujos trabalhos ganham impulso com novos modelos de negócios digitais, capazes de conectar distintas modalidades laborais com seus diferentes graus de precarização. A fundamentação teórico-metodológica articula a Análise do Discurso Digital tal qual pensada por Marie-Anne Paveau (2019, 2021) e Cristiane Dias (2018, 2019) e a Linguística Popular que, segundo Preston (2021), se debruça sobre o que se passa na linguagem e o que os não linguistas dizem sobre ela. O objeto de análise é o material coletado pela reportagem realizada pela apublica.org (04.04.2022), que constitui o *corpus* relacionado a esse proletariado digital. Nesse caso, a linguagem relaciona-se a uma construção ideológica propulsora de metadiscursos que desvelam relações de poder. Estas, em última instância, remontam às relações entre trabalhadores subalternizados. Finalmente, por se inscreverem em situação de obstruções discursivas de diferentes naturezas, os discursos depreendidos da reportagem permitem acessar vozes e entrever processos de revascularização discursiva (BARONAS; LOURENÇO, 2022) simples, complexas e até mesmo de outras naturezas.

Palavras-chave: Análise do Discurso Digital; Linguística Popular; Revascularização; Precarização.

A deslegitimação às Ciências Humanas em redes sociais: uma análise linguístico-discursiva

João Vitor Moreira
Universidade de São Paulo
joaovmoreira@usp.br

Em um contexto político fortemente marcado pela desvalorização da ciência e por ideais científicos tecnocráticos, as chamadas “Humanidades” sofrem, nas redes sociais, críticas de variadas naturezas, muitas das quais pretendem deslegitimá-las por uma aparente recusa à dita “neutralidade ideológica” presumida para o fazer científico ou pela suposta ausência de um “potencial de impacto” dos resultados obtidos por pesquisadores do campo. À luz de uma visada dialógica do discurso (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003, dentre outros), que se constrói dando centralidade às relações entre o enunciado e os diferentes aspectos de ordem sócio-histórica que o constituem, este trabalho busca identificar, descrever e analisar estratégias e recursos de construção que constituem postagens on-line cujo mote se caracteriza pelo enfrentamento às Ciências Humanas e aos objetos de conhecimento típicos da área. Trata-se de postagens selecionadas a partir de um critério de engajamento – isto é, foram considerados os números de “curtidas”, compartilhamento e comentários recebidos. Graças ao caráter multissemiótico da mídia contemporânea, optou-se pela não limitação do estudo à apenas uma rede social, de modo que o corpus de 130 postagens se origina de coleta realizada nas plataformas Twitter, Facebook, Instagram e Reddit. Para essa coleta, utilizou-se os mecanismos de busca refinada de cada uma das plataformas, que possibilitam uma pesquisa orientada por palavras-chave, perfis específicos, idioma e período temporal. Empregamos os termos em língua portuguesa “ciência”, “ciências humanas”, “financiamento”, “dinheiro” e “utilidade”, sem nenhuma especificação quanto perfil ou data das publicações que o sistema deveria filtrar. Por meio do software MAXQDA, identificamos e coletamos aquelas que apresentavam os maiores índices de engajamento. Os resultados revelam um conjunto de estratégias convergentes na composição das postagens, como a reafirmação de um desencontro das pesquisas em Ciências Humanas com o que seriam os interesses de parcela majoritária da sociedade, além de uma regularidade significativa de enunciados que negam o valor de estudos considerados “subjetivos” e/ou “pseudocientíficos” – em geral, trabalhos que tematizam políticas identitárias e cujo financiamento se deu via instituições públicas de fomento à pesquisa.

Palavras-chave: Ciência; Método científico; Ideologia; Mídias sociais; Discurso.

Historicizando o auxílio-moradia da magistratura brasileira: o não revogar da liminalidade institucional comodificada

Jorge Leal Hanai
Fundação Getúlio Vargas
jorge.hanai@fgv.edu.br

O auxílio-moradia tem desempenhado importante papel no fortalecimento da magistratura e na capacidade da administração de reter juízes e juízas alinhados aos propósitos do fazer justiça. No entanto, essa não é uma utilidade imediatamente lembrada sobre o benefício. Isto posto, o objetivo da pesquisa é analisar a construção discursiva dos magistrados acerca da legitimidade do pagamento do auxílio-moradia à magistratura. Supra explanatória crítica se dá sob contexto histórico problematizador da atribuição de competências da função administrativa ao longo da história da gestão. Teórica e metodologicamente, a pesquisa lança mão da *Critical Discourse Analysis* integrando-a com aportes teóricos realistas acerca da tese de Roy Bhaskar. Dinâmicas discursivas inscritas em 462 julgados de diferentes classes processuais do Supremo Tribunal Federal compõem o *corpus* da pesquisa. A análise vertical dos dados é diacrônica e considera dados públicos comparados entre 1979 e 2004 e 2004 e 2022. Em síntese, resultados preliminares da pesquisa apontam que visões de mundo investidas no eu-magistrado ideal têm sido signo de disputas cognitivas a acentuar guerras semânticas sobre o que seria genuína reforma no poder judiciário a balizar e a dimensionar melhores pressupostos idealistas-gerenciais. Sugere-se que o benefício tem sido pago pela liminalidade discursivamente provisionada, havendo em processos linguísticos e comodificadores relevância teórica à construção de teses sobre o tema. A pesquisa contribui diretamente com a legitimidade da corte e da magistratura.

Palavras-chave: Magistratura; Realismo crítico; Comodificação discursiva; Liminalidade; STF.

O que é ser professor na pandemia de Covid-19? A construção do sentido sobre o trabalho docente em matérias da *Folha de S. Paulo*

José Railson da Silva Costa
Universidade Federal da Bahia
railson-costa3@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo discutir como o trabalho do professor da educação básica foi discursivizado na mídia jornalística no Brasil, durante o início da pandemia de Covid-19. Para isso, selecionamos 2 matérias que foram veiculadas na versão *online* do jornal *Folha de S. Paulo* no primeiro semestre de 2020, período em que ocorreu o fechamento das instituições de ensino no Brasil, bem como foram implementadas as primeiras medidas sanitárias. Nesse contexto social e político, alguns problemas já crônicos se evidenciaram ainda mais, como o aprofundamento da desigualdade social e a desvalorização do trabalho docente, especialmente na educação básica. Dessa maneira, o olhar para essa realidade sob uma ótica teórica nos levou a conciliar duas perspectivas no campo da análise: a educacional e a linguística. Assim, a fim de buscar uma visão panorâmica sobre a educação na pandemia, recorreremos a Saviani e Galvão (2021) e, no âmbito linguístico, nos apoiamos em conceitos que estão presentes no campo da Enunciação, como de heterogeneidade enunciativa, discurso relatado e locutor, respectivamente desenvolvidos por Authier-Revuz (1990) e Ducrot (1987). Esse panorama proporcionou alguns resultados parciais, tendo em vista que se trata da pesquisa inicial de uma tese de doutorado. Entretanto, quando observamos os enunciados dispostos nas matérias jornalísticas em questão, notamos que o discurso dos locutores da esfera tanto jornalística como governamental apresenta enunciados do campo político-partidário-ideológico e também econômico-liberal, com poucos indícios de fontes da área técnica da saúde. Por outro lado, o discurso docente se mostrou alinhado a um posicionamento corporativista e de embate a uma memória histórica negativa do professor no Brasil.

Palavras-chave: Enunciação; Jornalismo; Educação.

Iminências do silêncio: os efeitos de sentido em diários íntimos femininos

Júlia Palhardi Ataíde
Universidade Estadual de Campinas
juliapalhardi@hotmail.com

O presente projeto busca, por meio do dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, investigar como as formas do silêncio se manifestam em diários íntimos femininos e apreender como a atividade da escrita vem a ser atravessada por esse silêncio. Em nossa compreensão, as páginas dos diários são encharcadas de silêncio: ele penetra as palavras como matéria significante, mesmo que fugaz ou sutilmente, por meio de “fissuras, rupturas, falhas” (ORLANDI, 2007). Virginia Woolf diz que uma mulher “precisa ter dinheiro e um teto todo seu” se quiser escrever (2014). Aqui, nós vamos além ao afirmar que é preciso também um silêncio todo seu. Um silêncio que, conforme revela Eni Orlandi, é fundante porque inaugura a iminência dos sentidos, já que, em suas palavras (2007) “a escrita é forma específica de fazer silêncio”. Desse modo, o recorte da pesquisa a ocupar o foco desta apresentação – e que de algum modo ilustra parte das reflexões trabalhadas em minha dissertação de mestrado – será a análise de dois fragmentos textuais das escritoras que compõem o corpus. No primeiro caso, o árduo trabalho de resistência – frente às desigualdades de gênero, raça e classe – enfrentado por Carolina Maria de Jesus e, no segundo, a questão da autocensura testemunhada por meio das rasuras de Frida Kahlo. Um contraponto entre uma mulher cuja escrita é silenciada por intervenções externas e outra que, à ameaça de um olhar alheio, ela mesma precipita-se e silencia a sua própria escrita. Ao debruçarmo-nos sobre seus escritos, esperamos em nossos resultados reafirmar a premissa de que as mulheres sempre vão escrever a partir de um lugar que é tudo, tudo menos silencioso; e talvez também seja por esse exato motivo que seus textos funcionam como um amplo e infinito observatório do silêncio de si mesmas.

Palavras-chave: Silêncio; Diário; Autobiografia; Análise de discurso.

Relatos acerca dos impactos no processo de ensino/aprendizagem a partir de sequência didática planejada para aulas de língua armênia como segunda língua, tendo como aporte o gênero de texto “convite” e as tecnologias

Juliana Camargo Mariano
Universidade de São Paulo
juliana.mariano@usp.br

Esta comunicação oral objetiva apresentar o trabalho docente com Sequência Didática (SD) em gêneros orais e escritos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), a partir de atividades organizadas de forma sistemática em torno do gênero “convite”, sob o contexto de ensino de língua estrangeira para alunos matriculados no bacharelado em armênio da USP, a fim de desenvolver neles aspectos contextuais, discursivos, linguístico-discursivos, tendo o respaldo de novas ferramentas digitais. Exporemos nossas práticas e reflexões sobre propostas desenvolvidas em aulas de língua armênia, ofertadas pelo Programa de Cultura e Extensão da USP, via *Google Meet*. Ao longo das aulas programadas para o gênero de texto “convite”, contemplamos textos situacionais de diálogos reais elaborados para compor o material didático bem como os extraídos de mídias presentes na internet, a fim de que os alunos, a partir de gêneros textuais e interações sociais, pudessem se envolver conscientemente nas atividades individuais e coletivas para uma apropriação da língua armênia como segunda língua, organizadas em torno do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 2009). Como metodologia, foi utilizada a interação dialógica, a realização de atividades em grupo e apresentações individuais e coletivas. A nosso ver, o ensino por gêneros textuais possibilita a comunicação em esferas sociais da atividade humana, uma vez que os alunos matriculados no curso adquiriram conteúdos específicos no gênero “convite”, organizaram em sua mente e os consolidaram em seus textos ao longo dos encontros. Para tanto, buscamos as contribuições da Engenharia Didática (DOLZ, 2016) e das tecnologias (ARAÚJO; LEFFA, 2016) para mobilizar as capacidades de linguagem dos aprendizes (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) como agentes produtores/leitores de gêneros.

Palavras-chave: Sequência didática; Gênero textual; Língua armênia; Interacionismo Sociodiscursivo; Capacidades de linguagem.

Perspectivas sobre a autoria na comunidade discursiva universitária

Juliana Chaves Farias Ferreira
Universidade de São Paulo
juliana.souza@usp.br

A presente comunicação é parte da pesquisa de doutoramento em andamento, cujo corpus debruça-se sobre a análise do percurso de escrita de trabalhos de conclusão de curso TCC de três graduandos em psicologia em uma instituição privada durante o período 2020-2023. Como procedimento metodológico, a crítica genética (GRÉSILLON, 1994) foi utilizada para se conhecer a gênese de um processo de escrita que desvela procedimentos como: dificuldades de articulação linguístico/discursiva entre o discurso do outro e uma voz autoral; transferência de argumentos do senso comum ao texto dissertativo/enunciativo; divergências nas formas de compreensão e interpretação dos textos na citação; operacionalização dos mecanismos de acréscimo, substituição e supressão como forma de camuflar a apropriação indevida do discurso do outro. Objetivando a reflexão sobre qual o conceito de autoria pode ser verificado enquanto mobilização da escrita que ocorre na comunidade discursiva universitária neste nível de ensino, considera-se que Foucault (1969) relaciona o fenômeno da autoria à presença de uma obra, e, semelhantemente, nas instituições universitárias, a elaboração de um TCC está submetida à coautoria de um orientador, cuja assinatura dá legitimidade ao trabalho. As perguntas que norteiam a comunicação são: se, no conjunto, os trabalhos orientados por um dado docente poderiam se configurar em uma “obra” e, em caso afirmativo, se a autoria sofre as mesmas restrições da função autor tais como descritas por Foucault (1969).

Palavras chaves: Autoria; Comunidade discursiva; Escrita acadêmica.

A pena do condor: análise filológica e transcrições dos manuscritos de Castro Alves

Kelly Cristina Rufino
Universidade de São Paulo
kelly.rufino@usp.br

Esta comunicação pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada *A pena do condor: análise filológica e transcrições de manuscritos de Castro Alves*, que visa a reunião, organização, análise filológica, anotação e elaboração de edições conservadora, modernizada e digital do manuscrito literário de *A Cascata de Paulo-Affonso* e da correspondência ativa do poeta romântico Antônio Frederico de Castro Alves, assim como levantar a discussão acerca do conceito de filologia enquanto método científico de tratamento de manuscritos. Foram selecionados para compor o *corpus* deste trabalho o manuscrito literário do poema lírico *A cascata de Paulo-Affonso* e cartas pessoais do poeta baiano. Para a análise filológica, foi considerado o conceito de filologia de Castro (1992), que considera filologia a ciência que estuda a gênese, a difusão e a conservação de textos e mantém o respeito a última vontade expressa de seu autor, e Toledo Neto (2020), que aponta o retorno ao modelo do texto original como base de transcrições fidedignas. Nesta comunicação, será discutido o conceito de filologia e será apresentado o *corpus* de pesquisa, seu contexto histórico e relevância social do conteúdo dos manuscritos. Será apresentado, também, o andamento da pesquisa de mestrado até o presente momento.

Palavras-chave: Filologia; Castro Alves; Crítica textual; Manuscritos.

Discurso presidencial do Dia Internacional da Mulher de 2022: uma análise dialógica

Larissa Vieira de Cerqueira
Universidade de São Paulo
larissa.cerqueira@usp.br

Jair Bolsonaro, ex-presidente da república, ficou conhecido pelo seu histórico de agressões às mulheres. Entre os vários episódios, encontra-se a condenação da juíza Ana Lúcia Petri Betto (6/2021) referente às declarações discriminatórias e preconceituosas contra as mulheres feitas por Bolsonaro, por seu Ministro da Economia Paulo Guedes e pela Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, em que a União teve de pagar R\$ 5 milhões a título de danos morais coletivos (ESTADO DE MINAS, 2021). Partindo desse espaço de circulação, o objetivo desta comunicação é analisar o discurso presidencial do Dia Internacional da Mulher em 2022 no Palácio do Planalto em Brasília. Diante do ano de eleições, as pesquisas eleitorais apontavam forte rejeição de Bolsonaro entre o público feminino. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, são adotados os conceitos de “discurso alheio” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) e “verbo-visualidade” (BRAIT, 2010, 2013). As perguntas norteadoras da análise são: i) Quais recursos verbo-visuais marcam a presença da mulher no Palácio do Planalto, sede de trabalho do Governo Federal? ii) Que discursos alheios são citados para lembrar o Dia Internacional da Mulher? Três resultados obtidos mostram o seguinte: i) o Salão Nobre do Palácio do Planalto é transformado em espaço cor-de-rosa, o presidente veste uma gravata de mesma cor, evocando o polêmico discurso da ex-ministra Damares (2/1/2019) contra a chamada “ideologia de gênero”, que é excludente da diversidade de identidades de gênero e mostra a defesa de um ideal de mulher cisgênero; ii) os interlocutores da saudação do presidente são os militares, deixando as mulheres em segundo plano, uma vez que dirige vocativo a elas somente na despedida; iii) o discurso bíblico de 1 Coríntios 11:12 citado pelo então presidente compõe um ponto de vista da mulher como submissa ao homem.

Palavras-chave: Discurso alheio; Verbo-visualidade; Dia Internacional da Mulher; Discurso político; Discurso presidencial.

Museu digital e museu físico: uma abordagem discursiva

Leonardo Gonçalves de Lima
Universidade de São Paulo
leonardogdelima@gmail.com

Esta comunicação oral tem por objetivo analisar as diferenças entre museus físicos e digitais no que diz respeito à interação entre visitante e objeto museológico a partir de uma abordagem discursiva, especificamente da Análise do Discurso Francesa. A análise toma como objeto a comparação entre a ação do grupo *Just stop oil* – grupo de ativistas ambientais – contra a obra “Os girassóis”, de Van Gogh, ocorrida em 14 de outubro de 2022, e o modo de interação que o visitante do Museu da Pessoa tem com os objetos museológicos, seja na criação, curadoria ou fruição das histórias de vida. Para mobilizar a análise, lança-se mão dos conceitos de “**Conectividade**” (tomada não como propriedade dos meios digitais, mas da linguagem), “**Deriva**” (PÊCHEUX, 2015) e “**Distância**” (SIMANDAN, 2020) a fim de verificar como essas categorias mobilizam distintas maneiras de se posicionar espaço-temporalmente, em cada uma dessas instituições museológicas. Como resultados, ainda parciais, pode-se destacar que a noção de conectividade, contrariamente ao que se concebe contemporaneamente, não é uma categoria que mobiliza apenas ferramental digital, mas é propriedade da linguagem; pode-se destacar ainda que, apesar de o espaço digital parecer ser mais “livre” se comparado ao espaço físico, onde um determinado modo de se observar o próprio museu e o objeto museológico parecem ser mais impositivos, essa imposição também está presente no espaço digital, onde controles discursivos certamente estão presentes. Por fim, o fenômeno da deriva, que poderia ser visto como próprio da experiência das visitas a um museu virtual, é, na verdade, também, uma questão de linguagem, e não constitui, portanto, um recurso seguro para distinguir os tipos de museu, já que a experiência museológica é, como será ilustrado, uma experiência de linguagem.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Conectividade; Linguística Aplicada; Museologia; Museu da Pessoa.

Semiótica e big data: o valor da “textualização” na lógica capitalista da cultura digitalizada

Letícia Moraes Lima
Universidade de São Paulo
lesemiotica@gmail.com

A comunicação delineada nesta apresentação, decorrente da Tese de Doutorado “A Noção de texto na semiótica”, defendida no *Departamento de Linguística-USP* (2021), pretende discutir o conceito de textualização e a sua importância na era do *big data* a partir da semiótica erigida por Greimas e outros estudiosos da *Escola de Paris*. Para tanto, contempla-se as noções de texto e de textualização na semiótica discursiva (GREIMAS, 1966; GREIMAS; COURTÉS, 2008; MORAES, 2021), as pesquisas mais atuais nessa disciplina a respeito das práticas sociais e das formas de vidas (FONTANILLE, 2008; 2010), assim como as discussões, nas humanidades digitais, acerca do *big data* enquanto um objeto cultural (BOYD & CRAWFORD, 2012; MANOVICH, 2008) e uma forma de capital econômico (SADOWSKI, 2019). Acreditamos que o fenômeno, conhecido nas áreas das ciências da computação como “datafication” (CUKIER; MAYER-SCHÖNBERGER, 2013), possa ser compreendido como um tipo de textualização, em um suporte mais estável, das ações, das práticas e das formas de vida que estruturam uma cultura. Diferentes conexões realizadas entre as coleções de dados permitem esquematizar, por exemplo, como alguns grupos sociais são organizados e a forma como vivem; o *ethos* dos atores, as formas de vidas em que eles estão inseridos, as organizações simbólicas coletivas presentes no interior da cultura digitalizada. É, portanto, o seu caráter semiótico, possível somente após a instauração do percurso da textualização, que agrega valor cultural e econômico aos artefatos digitais dessas grandes coleções.

Palavras-chave: Semiótica; Big Data; Textualização; Textualidades; Datafication.

A construção do *ethos* discursivo em apostila de português: a transmissão de *Quincas Borba*

Lilian Barros de Abreu Silva
Universidade de São Paulo
lilian.barros.silva@usp.br

As apostilas ocupam cada vez mais espaço nas salas de aulas brasileiras, tanto em cursos preparatórios para vestibulares quanto em escolas privadas e públicas de educação básica. Esse tipo de material didático, geralmente, é o único recurso que intermedeia o contato entre estudante e texto literário. Tendo isso em vista, esta comunicação apresenta a análise da construção do *ethos* discursivo da transmissão de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, nas apostilas de português dos sistemas de ensino Objetivo, Etapa, COC e Poliedro, alguns dos principais sistemas de ensino do Brasil. Desse modo, o objetivo é verificar a legitimidade atribuída ao autor da apostila e sua prática discursiva, consolidada como recurso autorizado de conhecimento. Para isso, a análise é fundamentada na concepção de *ethos* de Maingueneau (2005) e Amossy (2008); a contextualização das apostilas como recursos didáticos de ensino é baseada em Carmagnani (2011), Grigoletto (2011) e Azevedo e Piris (2018); a perspectiva da Crítica Textual é baseada na proposta teórico-metodológica descrita em Blecua (1990), Cambraia (2005) e Spaggiari & Perugi (2004) e o estudo do estilo machadiano é fundamentado por Carvalho (2018). Os resultados da análise podem contribuir para a compreensão da construção do discurso do saber na sociedade contemporânea, a produção de material didático e para a formação de professores de língua e literatura.

Palavras-chave: Apostila; *Quincas Borba*; Machado de Assis; Análise do Discurso; Crítica Textual.

Escola Sem Partido, polêmica e argumentário: reflexões e possibilidades

Lucas Pereira da Silva
Universidade de São Paulo
lucas.pereira.silva@usp.br

Durante um período que abrange quase duas décadas, o Escola Sem Partido (ESP) emergiu como um tópico de considerável relevância no âmbito público, transformando-se em um objeto de disputa em diversos cenários. Especificamente, ganhou espaço nas várias manifestações da mídia contemporânea quando adquiriu o estatuto de projeto de Lei em 2016, com propostas de alterações em documentos educacionais oficiais. Diante da evolução desses eventos, torna-se evidente a diversidade de agentes sociais que, no papel de argumentadores, apresentam distintas perspectivas a respeito do direcionamento da educação brasileira como um todo, das possíveis abordagens a serem adotadas a partir das proposições do ESP, bem como das implicações decorrentes a depender das opções que viessem a ser adotadas. Destaca-se, portanto, a relevância atribuída a essa discussão no âmbito público, uma vez que ela detém o potencial de redefinir, em um cenário deliberativo, a compreensão vigente sobre a educação no país. Além disso, essa discussão pode influenciar, em diferentes graus, as ações de diversos atores no ambiente escolar, com base nos valores que passariam a ser legitimados. Isso posto, esta comunicação tem como objetivo demonstrar como que a discussão acerca do ESP, que envolve nuclearmente um problema prático, se desdobra entre os anos de 2014 e 2019, tomando um recorte de nosso *corpus* analisado na pesquisa de mestrado (DA SILVA, 2022). Para isso, partimos dos conceitos de Questão Argumentativa (GONÇALVES-SEGUNDO, 2019; 2020; GRÁCIO, 2010; PLANTIN, 2008[2005]), de Esquema Argumentativo (MACAGNO; WALTON, 2019[2018]; WALTON; MACAGNO, 2016; MACAGNO, 2015; WALTON, 2006), e de Argumentário (GONÇALVES-SEGUNDO, 2021b; GOODWIN, 2020; GRÁCIO, 2013; PLANTIN, 2008[2005]). Para esta apresentação, mostraremos dois grupos de argumentos práticos relevantes na polêmica, que se estenderam ao longo do tempo: os argumentos instrumentais de raciocínio prático, que se mostraram mais frequentes em posicionamentos favoráveis ao ESP, e os argumentos por consequência negativa, que marcaram a posição contrária.

Palavras-chave: Argumentário; Argumentação Prática; Argumentação Epistêmica; Escola Sem Partido.

***Transenschwuchtelcrossdresser!* A coesão interlinguística das estratégias de nomeação no discurso *online* da direita-alternativa**

Lucas Pivetta Maciel
Universidade de São Paulo
lucas42@usp.br

O 4chan é um fórum digital conhecido pela forte presença de movimentos de direita-alternativa (NAGLE, 2017; TUTERS, 2018). Nesta comunicação, a partir da abordagem histórico-discursiva dos estudos críticos do discurso (WODAK & REISIGL, 2017) apresento um breve estudo quali-quantitativo sobre este fórum em duas partes: em primeiro lugar, discuto processos de inovação lexical que ocorrem endemicamente neste tipo de ambiente digital e, em segundo, apresento um panorama quali-quantitativo que expõe os termos mais recorrentes na nomeação de agentes no discurso que ocorrem nessa plataforma, em um corpus de 3.675 comentários, tendo em vista uma comunidade guiada por afetos e por estratégias de identificação coletiva (MOUFFE, 2018). A partir desses exemplos, seleciono casos que representam alguns dos processos de inovação vernacular mais produtivos, nomeadamente, o apagamento semântico (PEETERS *et al.*, 2021), os blends morfológicos e os significantes flutuantes (TUTERS & HAGEN, 2020), a fim de compreender de que modo esses processos endêmicos à plataforma criam representações próprias do *eu* e do *outro* nas interações da comunidade. A partir desses dados, apresento um estudo comparado sobre estratégias de nomeação em 9 sub comunidades linguísticas do fórum, com uma análise de nomes em inglês, português, espanhol, francês, alemão, neerlandês, norueguês, sueco e dinamarquês, a fim de indicar padrões nas estratégias de formação de termos endo e exogrupais de modo coeso interlinguisticamente no interior dos jogos de linguagem desta comunidade. Desse modo, busco evidenciar como um mesmo discurso, em consonância com seus processos de inovação lexical nativos, ocorrem de modo regular em uma comunidade discursiva que ocupa um mesmo local [*venue*] (AAKHUS; LEWINSKI, 2017) de forma relativamente estável mesmo entre línguas distintas.

Palavras-chave: Estudos Críticos do Discurso; Abordagem Histórico-Discursiva; Extrema Direita; Seleção Lexical.

A construção do estereótipo feminino em editoriais de revistas contemporâneas: em busca da equidade e igualdade de gêneros

Lucimar Regina Santana Rodrigues
Faculdade Flamingo
lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com

Maria Lúcia C. V. O. Andrade
Universidade de São Paulo
maluvictorio@usp.br

Este trabalho objetiva analisar a imagem construída das mulheres nos editoriais de revistas que trazem discursos com foco na equidade e igualdade de gêneros, contudo apresentam a mulher por meio de estereótipos e pelas multitarefas pelas quais ela também é responsável, como os cuidados com a família e os afazeres domésticos, expressões e atributos que convergem com a imagem preconceituosa que se instituiu sobre a mulher. O *corpus* selecionado consiste em dois editoriais de revista, publicada pelo Conselho Regional da Administração, em 2017 e 2018. Esse órgão é presidido, predominantemente, por homens, que são os responsáveis por assinar os editoriais de todas as publicações do órgão. Cabe aqui ressaltar que “[...] o autor do editorial pode reivindicar o direito à personalização do ponto de vista e mesmo à subjetividade [...]” e que ele “tem a liberdade de expressar seu ponto de vista partidário, mas é instado a fazê-lo de maneira argumentativa, ainda mais porque seu ponto de vista implica no engajamento de toda a redação” daquela publicação (CHARAUDEAU, 2010, p. 235). A metodologia consiste em estabelecer uma relação entre o léxico selecionado e um ponto de vista dicotômico sobre os desafios da mulher no mercado de trabalho. Buscamos compreender como os discursos hegemônicos e machistas traçam a relação da busca da mulher pela equiparação de gêneros, e, ao mesmo tempo, assumem que há disparidades, incoerências e irracionalidades inerentes ao processo decisório complexo. Segundo Amossy (2022, p. 35), “o estereótipo responde ao processo de categorização e de generalização, simplifica e recorta o real. Então, pode provocar uma visão esquemática e deformada do outro que acarreta preconceitos”. A luz da teoria de Fairclough (2001; 2003), os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos de forma a incluir, esconder ou excluir atores sociais.

Palavras-chave: Estereótipo feminino; Igualdade de gêneros; Discurso; Mercado de trabalho.

Recategorização metafórica e humor: trabalhando a construção de sentidos em memes verbo-imagéticos

Marcos Helam Alves da Silva
Universidade Estadual de Campinas
mhas.marcos@gmail.com

Fábio Alves Prado de Barros Lima
Universidade Estadual de Campinas
fabioapdbl@gmail.com

No âmbito da Linguística do Texto, o estudo da recategorização tem se mostrado uma profícua área de investigação desde a divulgação do trabalho de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), quando a recategorização é apresentada como uma estratégia de designação pela qual os referentes são remodulados na atividade discursiva. Essa nova perspectiva vem chamando a atenção de vários pesquisadores, dentre eles: Cavalcante (2003), Ciulla e Silva (2008), Custódio Filho (2011) e Lima (2003; 2009; 2015). Dos estudos elencados, destaque-se os de Lima (2003; 2009) que defende a necessidade de um enlace entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva para uma melhor compreensão do fenômeno da recategorização. De igual modo, recorreremos a uma interface entre a perspectiva cognitivo-discursiva da recategorização, conforme proposição de Lima (2009), a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) e colaboradores e dos estudos do humor, a partir, dos postulados de Raskin (1985). Assim, o desafio deste trabalho é tratar da recategorização metafórica na construção de sentidos do gênero multimodal *meme*, objetivando alcançar uma descrição desse processo que efetivamente contemple o tripé texto-cognição-multimodalidade, partindo da hipótese de que esse tipo de ocorrência de recategorização pode contribuir como gatilho para a construção do humor. Aceitando o desafio de tratar das recategorizações metafóricas na construção de sentidos de *memes*, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo-descritivo, oriunda da análise de cinco *memes* que tematizam de forma cômico-irônica a política brasileira. O *corpus* constituído para análise foi colhido diretamente de páginas de redes sociais diversas, nos anos de 2022 e 2023, em que foram priorizados *memes* que mesclassem a linguagem verbal e imagética. Dos resultados da análise, pode-se afirmar que os diversos recursos multimodais, em especial a imagem e seus integrantes como cores, expressões corporais/faciais e a própria disposição no texto, atuam diretamente na homologação das recategorizações e determinam, em conjunto com as estruturas e funcionamento cognitivo, a construção de sentidos do texto, além de contribuir para a geração do humor, não se constituindo apenas como uma mera ilustração, mas como elementos evocadores de sentidos.

Palavras-chave: Recategorização; Metáfora; Humor; Meme.

Uma análise discursiva crítica e dialógica de notícias sobre o “*Brazil*” na Copa do Mundo de 2022

Marcos Luis Gomes Maciel
Universidade de São Paulo
marcos.maciel@usp.br

Deize Crespim Pereira
Universidade de São Paulo
deize.pereira@usp.br

A Copa do Mundo de futebol masculino da FIFA é o megaevento global por excelência: o mais assistido e comentado no mundo (físico e das redes digitais). Com isso, através da seleção de representações da mídia, cada país participante também entra em um campo de lutas simbólicas que podem refletir outras narrativas – a da globalização, por exemplo. Atinando para esta dialética, nosso estudo tem o objetivo de analisar as representações do Brasil na imprensa de língua inglesa durante a Copa do Mundo do Catar de 2022 à luz da Análise Crítica do Discurso de Fairclough na intersecção com o dialogismo de Bakhtin. Para tanto, formamos um *corpus* de notícias da Copa que continham “*Brazil*” e heterônimos da brasilidade. Na esteira dos acontecimentos no Brasil que precederam a competição, como a mortandade durante a pandemia do Covid-19, devastação do meio ambiente e movimentos antidemocráticos, estaríamos às voltas com representações de uma brasilidade rebaixada em relação aos países desenvolvidos? Ou estas representações também se mostram heterogêneas e recuperam a memória de dois momentos em que o Brasil superava o “complexo de vira-latas” para exercer um inédito *soft power* no mundo: 1) com a realização no futebol: de conquistas em copas que projetaram ao mundo uma brasilidade vibrante? ou 2) com a realização na política: de desenvolvimento social entre 2003 e 2013 em que o Brasil estendia ganhos econômicos e democráticos às camadas historicamente marginalizadas de sua população? A análise preliminar revela que se por um lado nosso legado de triunfos futebolísticos ainda merece destaque, a correlação no campo político é praticamente apagada pela crônica da polarização política atual, naturalizando um estado de coisas que, por sua vez, poderia ser contextualizado desde as grandes mudanças discursivas a partir das Jornadas de Junho de 2013 e a Copa de 2014 no Brasil.

Palavras-chave: Copa do Mundo; Análise crítica do discurso; Dialogismo; Polarização política; Globalização.

Gêneros textuais para mobilidade acadêmica internacional: modelos didáticos para o ensino da carta de apresentação e da entrevista de intercâmbio em um curso online

Maycon Cesar Pereira Wernz
Universidade de São Paulo
maycon.wernz@usp.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os modelos didáticos (MD) elaborados para o curso da pesquisa em desenvolvimento sobre o efeito do dispositivo-didático CLIL (Content and Language Integrated Learning) e sequência didática (SD) no processo de ensino-aprendizagem de LE (Língua Estrangeira - Inglês) de discentes em preparação para a mobilidade acadêmica internacional (MAI) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Nossa ancoragem teórico-metodológica está no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999, 2022; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MACHADO; LOUSADA, 2010) e na abordagem CLIL como um método para o ensino de língua estrangeira (COYLE; HOOD; MARSH, 2010; DALTON-PUFFER; NIKULA; SMIT, 2010), de forma a contribuir para a MAI em inglês de discentes do IFMA. A metodologia da pesquisa envolve a criação de MD dos gêneros textuais de maior relevância para os participantes e, posteriormente, de SDs que buscam desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, a fim de permitir a esses, melhor conhecimento dos gêneros textuais, suas funções e usos sócio históricos (SCHNEUWLY *et al.*, 2004). O MD de um gênero é elaborado a partir da observação de quatro conjuntos de dados, conforme De Pietro e Schneuwly (2003). Para tanto, realizamos o levantamento e a seleção do corpus assumindo uma ampla variedade de práticas de textos em diversos suportes. Com base no MD dos gêneros, realizamos a comparação entre as produções iniciais e finais dos alunos. Os resultados parciais indicam contribuição para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes, através das práticas com gêneros textuais escritos e orais altamente demandados no contexto da MAI.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; CLIL – Content and Language Integrated Learning; Mobilidade acadêmica internacional; Gêneros textuais.

Análise discursiva da imagem de língua em textos acadêmicos de Moçambique

Natalia Penitente Andrade
Universidade de São Paulo
nataliapenitente@usp.br

A apresentação nesta comunicação será um recorte do projeto de pesquisa de doutorado em andamento. Com isso, partimos da pergunta de pesquisa: quais imagens de língua são enunciadas na produção acadêmica de Moçambique? O objetivo geral é investigar os mecanismos que concorrem na formação das imagens de língua em contextos multilíngue em Moçambique. Assim, delineamos os objetivos específicos: 1) analisar as estratégias textuais e discursivas que contribuem para a construção da imagem de língua nos textos acadêmicos em um contexto multilíngues; 2) verificar o pressuposto e o subentendido nos enunciados sobre a língua; 3) colaborar com a reflexão sobre a produção acadêmica do conhecimento da universidade, considerando as correlações entre textos acadêmicos e perspectivas ideológicas. Como aparato teórico-analítico, mobilizamos Pêcheux (1997) Schlieben-Lange (1993), Ducrot (1987) e Authier-Revuz (1998), salientando que os textos acadêmicos percorrem um caráter dialógico que perpassam o divulgador, no caso, os pesquisadores, e as palavras dos autores citados. Fala-se no lugar do um científico e fala-se para – na intenção do outro, público; é, pois, um discurso marcado por essa dupla determinação. Diante desses objetivos, delimitamos dois textos acadêmicos extraídos do repositório da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) da área de letras e ciências sociais. Identificamos o modo como a instância argumentadora atua constituindo imagens de língua sugeridas com os contornos considerados adequados a um ideal que concerne à configuração da sociedade. Tais imagens centram-se no delineamento de sujeitos, nos deslocamentos que devem empreender no tempo e no espaço e no modo como se relacionam com o conhecimento.

Palavras-chave: Imagens de língua; Texto acadêmico; Moçambique.

Protagonismo juvenil na leitura do *tweet*: análise de um manual escolar para o Novo Ensino Médio

Nathalia Akemi Sato Mitsunari
Universidade de São Paulo
nathalia.mitsunari@usp.br

No Novo Ensino Médio, os volumes únicos de Língua Portuguesa devem promover o protagonismo juvenil, a partir do ensino de gêneros digitais, tendo em vista seu potencial participativo e colaborativo. Perpassa essa proposta, no entanto, tensões em torno de seu alcance ético. Por um lado, as prescrições referentes ao ensino de leitura focam na defesa do interesse coletivo e público. Por outro lado, busca-se estimular o empreendedorismo e a responsabilização do estudante pelo seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. Neste artigo, o objetivo é discutir como se promove o protagonismo juvenil no encaminhamento didático dado à leitura do *tweet* em *Multiversos: Língua Portuguesa* (CAMPOS; ODA, 2020), apresentado em uma unidade didática cujo tema é redes sociais. Dentre os sete livros aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático de Língua Portuguesa de 2021, somente esse manual incluiu a leitura do *tweet*. A análise se ancora nos conceitos de arquitetônica (BAKHTIN, 2011, 2017b, 2018) e de cronotopo (BAKHTIN, 2018), evidenciando os sentidos construídos nas relações interativas entre os textos apresentados, os boxes e as atividades. Como resultado, foram identificados diferentes construções do espaço-tempo na seção de leitura, que trabalham universalidade e singularidade e promovem, de distintas formas, a participação no mundo da cultura e no mundo da vida pública.

Palavras-chave: Ensino de leitura; Tweet; Manual didático; Novo Ensino Médio; Bakhtin.

A obscenidade como recurso humorístico nos “Sonetos de amor e sacanagem”, de Gregório Duvivier: uma questão de estilo

Pedro da Silva de Melo
Universidade de São Paulo
prof.pedromelo@gmail.com

Parte de um estudo de pós-doutorado em andamento, este trabalho tem por objetivo analisar as escolhas lexicais humorísticas na poesia de Gregório Duvivier. Tendo como perspectiva os conceitos de “estilo” (GRANGER, 1968; BAKHTIN, 1997; HENRIQUES, 2018) e de “padrões de estilo” (SIMPSON & BOUSFIELD, 2017), comentaremos o “Soneto da desistência”, do livro *Sonetos de amor e sacanagem* (Duvivier, 2021). Ao longo dos 47 sonetos da obra, Duvivier tematiza o amor e o sexo, conforme sugerido pelo título. No entanto, com base no conceito de “discurso pornográfico” (MAINGUENEAU, 2010), procuramos demonstrar que a unidade lexical “sacanagem” presente no título é um chiste para provocar o leitor desavisado e afastar os leitores sem senso de humor: o emprego de uma linguagem de uso obsceno na obra não é um elemento pornográfico, mas cômico. Entre as teorias que modernamente interpretam o humor, duas em especial interessam a este trabalho, a teoria da incongruência e a teoria do alívio (MORREALL, 1983). Segundo essas perspectivas, o efeito de sentido humorístico é produzido, respectivamente, pela incompatibilidade entre partes do discurso ou pelo relaxamento de tensões, de modo que o soneto humorístico subverte o gênero em seu conteúdo temático e na construção composicional, ao despir o sentimento amoroso de seus aspectos convencionalmente lírico-emotivos para dar lugar ao prosaico e à manifestação do baixo corporal como traços de ironia e sátira.

Palavras-chave: Humor; Estilo; Obscenidade; Escolha lexical.

Reescrita, estilo e autoria

Raquel Lima Silva Costa
Instituto Federal de São Paulo / Universidade de São Paulo
rlsilva@usp.br

Ao nos dedicarmos à análise de versões textuais elaboradas por estudantes do ensino médio técnico de uma instituição federal de ensino, temos percebido que, no modo como cada um deles reescreve seus textos, algo da ordem do singular se denuncia, direcionando-nos ao estilo e à autoria no contexto da escrita *in processus*. Esses traços singulares atrelam-se à maneira como os sujeitos mobilizam as estratégias de reescrita (escolhas léxico-sintáticas e semânticas) para gerar e redirecionar efeitos de sentidos. Assim, mediante versões textuais, somos capazes de vislumbrar o *modus operandi* pelo qual o sujeito desvela como engendra signos e produz discurso. Para esta comunicação, a partir da análise de dois dossiês genéticos que integram nossa pesquisa de doutorado, temos por objetivo: a) identificar e descrever estratégias de reescrita, agenciadas desde a gênese até a versão “final” de um texto; e b) averiguar como essas estratégias atrelam-se a traços de estilo e autoria. Para o que propomos, consideramos os estudos acerca de estilo (CÂMARA JR., 1978; BAKHTIN, 2013); autoria (FOUCAULT, 1969; ALVES, 2015); e indícios de autoria (POSSENTI, 2002). Para análise dos dados, recorreremos aos estudos da Crítica Genética (GRÉSILLON, 2007), e ao paradigma indiciário (GINZBURG, 1989). Com base em nossas análises, a reescrita se mostra como processo pelo qual o sujeito tanto manipula a linguagem, como, já em seu processo de escrita, deixa rastros de estilo e autoria no modo como agencia o material linguístico para gerar sentido. Cremos que, com essa proposição, contribuímos para, em contexto escolar, compreendermos que ao reescrever os estudantes têm tanto a oportunidade de acionar o sistema linguístico, pondo-o em movimento, como a chance de nele interferir de modo ímpar.

Palavras-chave: Reescrita; Estilo; Autoria; Discurso; Subjetividade.

A formação de Alianças nas interações argumentativas polilógicas em redes digitais: um problema de pesquisa

Sandra Gomes Rasquel
Universidade de São Paulo
sangr@usp.br

As interações argumentativas polilógicas constituem-se em um desafio de estudo para a área da argumentação em função da complexidade de fenômenos que envolve discussões multiparticipantes e multipartidárias (Lewiński, 2013) e à carência de estudos sistemáticos desse tipo de interação. Desse contexto, emana nosso interesse de pesquisa e, especificamente, nesta apresentação, visamos a discutir o problema da formação de alianças no estudo das interações argumentativas polilógicas, foco de nossa pesquisa de doutorado. Nosso *corpus* será composto por interações polilógicas do Reddit, de comunidades distintas, sobre temas variados, dentre os quais destacamos os relacionamentos afetivos e a política. Em termos teóricos, partimos dos estudos sobre formação de alianças (Bruxelles; Kerbrat-Orecchioni, 2004), polílogos conversacionais (Kerbrat-Orecchioni, 2004) e polílogos argumentativos (Lewiński, 2013; Aakhus; Lewiński, 2014, 2016; Musi; Aakhus, 2018 e Gonçalves-Segundo, *no prelo*). Como procedimento metodológico, selecionamos interações polilógicas de distintas comunidades do Reddit, com casos ilustrativos em que os participantes cooperam entre si na discussão ou se unem contra outro participante ou grupo, a fim de ilustrarmos possíveis tipos e níveis de aliança e, na discussão da problemática, formulamos questionamentos que consideramos importantes na investigação de nosso problema de pesquisa. Dentre eles, destacamos: (i) o que demarca e define uma aliança argumentativa?; (ii) quais acordos fazem emergir as alianças construídas ou quais desacordos fazem emergir as alianças contra outras pessoas ou grupos? As investigações iniciais fornecem indícios de que a formação de aliança ocorre em torno do agrupamento de atores e que marcadores linguísticos, elementos constitutivos do argumento como raciocínio (premissa, tese e garantia) e da atividade argumentativa como prática retórica (pontos de partida, acordo e desacordo) podem contribuir para a identificação das alianças formadas e para o entendimento de seu funcionamento na argumentação em polílogos digitais.

Palavras-Chave: Polílogo; Aliança; Fórum Digital.

Ensino de Escrita de Gêneros Textuais na sala de aula de língua inglesa: um relato de experiência

Sandro Silva Rocha
Universidade de São Paulo
sandro.rocha@usp.br

Esta comunicação parte de uma experiência pedagógica do tipo qualitativa e de cunho etnográfico desenvolvida ao longo de três anos letivos dentro de uma Unidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Utilizando propostas de sequências didáticas de um livro didático distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adaptadas ao ensino de língua inglesa, baseado em gêneros textuais (Genre-based Instruction) (ERLINDA, 2008), e uma auto-avaliação e uma avaliação de aulas elaboradas pelos estudantes das turmas atendidas, a partir de um questionário com seis perguntas abertas a serem respondidas por escrito sobre a percepção dos estudantes acerca da abordagem utilizada em sala de aula pelo professor, busca-se interpretar as possíveis variáveis que podem estar em interação no estímulo à produção de textos escritos em língua estrangeira, organizados a partir dos gêneros textuais. Dentro da literatura acadêmica utilizada para embasar teoricamente o presente trabalho, encontra-se a contribuição de Kubota (2022), em que a autora propõe um olhar decolonial para o ensino da língua inglesa, isto é, fora das normas padronizantes do idioma, via uma abordagem pedagógica e linguística autoritárias, comumente presentes no ensino do inglês enquanto segunda língua. A experiência prática desenvolvida também se inspirou na concepção de Sequências Didáticas, teorizadas a partir de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2011). Os resultados obtidos até o momento indicam que uma abordagem de ensino do idioma enquanto língua franca, fazendo uso de tecnologias educacionais como o auxílio à aprendizagem e sem avaliações punitivas, pode criar um ambiente mais estimulante para o ensino-aprendizagem da habilidade de comunicação escrita na sala de aula de língua inglesa no contexto público de ensino regular.

Palavras-chave: Educação Linguística; Língua Inglesa; Comunicação Escrita; Gêneros Textuais; Educação Pública de Nível Básico.

Um retrato das imagens de língua da USP: a relação das políticas de internacionalização da universidade com a realidade linguística dos alunos estrangeiros

Selma Regina Olla Paes de Almeida
Universidade de São Paulo
selma.almeida@usp.br

A presente comunicação oral analisa as políticas de internacionalização da Universidade de São Paulo, discutindo as implicações que elas trazem para a realidade acadêmica. Examinamos qual é a língua constituída em documentos oficiais da USP sobre internacionalização, observando as políticas linguísticas que a universidade fomenta e propaga, comparando-as com as imagens de língua presentes nos discursos dos estudantes estrangeiros, a fim de verificar se a forma como esses estudantes veem a(s) língua(s) na USP se aproxima ou se distancia da maneira como a universidade a(s) vê. Para tanto, analisamos um texto jornalístico do *Jornal da USP*, intitulado “Aucani apresenta os avanços da internacionalização na Universidade”, um folder elaborado pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional – AUCANI, intitulado *AUCANI IDIOMAS*, e excertos coletados em entrevistas semiestruturadas com estudantes intercambistas durante o período em que estiveram na universidade. As metodologias empregadas na pesquisa foram análise do discurso de linha francesa, análise documental, estudo de caso; para as transcrições das entrevistas, nos baseamos nas orientações de Marcuschi (2006). As análises linguísticas das transcrições foram fundamentadas em Sacks *et al.* (2003), que discorrem sobre a organização do turno conversacional; e em Bazzanela (1992), que disserta acerca das interrupções no ato ilocucionário e distingue as interrupções de suporte das interrupções competitivas. Os referenciais teóricos da pesquisa foram Pêcheux (2014), que discorre acerca das condições de produção do discurso e conceitua as formações imaginárias; Osakabe (1999), que retoma algumas questões propostas por Pêcheux, nas quais o locutor deve levar em conta a respeito da imagem do referente; e Arnoux (2014), que aborda o conceito de *Minorização Linguística*. Como resultados, obtivemos imagens propaladas pela universidade que se distanciam das reais necessidades linguísticas dos alunos estrangeiros.

Palavras-Chave: Internacionalização; Mobilidade Acadêmica; Imagem de Língua; Ensino de Português; Políticas Linguística.

Tubaína e Cloroquina: chaveamento na constituição de uma Cadeia de Gêneros

Sergio Mikio Kobayashi
Universidade de São Paulo
kobayashi.sergio@gmail.com

Dentre as inúmeras formas de comunicação surgidas a partir da criação e do desenvolvimento da internet, as redes sociais digitais passaram a ganhar relevância na interação entre pessoas, impactando, inclusive, a própria organização social e política de nosso país. A dinâmica e a interconectividade entre discursos no meio digital apontam, cada vez mais, para a necessidade do desenvolvimento de um olhar teórico-metodológico sobre textos em rede. O objetivo desta comunicação é, portanto, analisar a relação entre tuítes de Movimentos Sociais e Populares no Brasil e a “Live Presidencial” de 19 de maio de 2020, em que o então Presidente Jair Bolsonaro contrapõe “cloroquina” e “tubaína”. Para tanto, aplicaremos um debate teórico parcial sobre gêneros em cadeia, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, ancorado na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) faircloughiana (1989; 2010; 2011; 2013), em diálogo com Nobre & Biasi-Rodrigues (2012), Swales (2004), Recuero (2006), Kobayashi (2018) e Bakhtin (2012). A comunicação versará, em um primeiro momento, sobre os principais elementos constitutivos das cadeias de gênero e a problemática encontrada na conformação de um percurso teórico-metodológico de análise deste fenômeno; em seguida, discutirá a relação de chaveamento entre gêneros a partir de uma análise ilustrativa de parte da cadeia que possui o termo “cloroquina” como nó central. A composição desta cadeia inclui diversos gêneros, como notícias, tuítes, memes e afins, que se correlacionam e compõem uma disputa por hegemonia sobre o uso do medicamento cloroquina como tratamento à COVID-19. O recorte deste *corpus* nesta comunicação contará especificamente com tuítes de Movimentos Sociais e Populares reagindo ao Nó Central “Live Presidencial”. Como resultado, a comunicação apresentará a pertinência da proposição de análise de uma cadeia de gêneros a partir do chaveamento daqueles que possuem relação direta com o Nó Central e fazem parte do mesmo domínio institucional, contribuindo, assim, na proposição de um percurso teórico-metodológico de análise adequado para este fenômeno.

Palavras-chave: Discurso; Redes digitais; Cadeias de gênero; Chaveamento de gêneros.

Imagens de língua: Um estudo educacional a respeito o português influenciado pelas línguas africanas no discurso de professores de Angola, Brasil e Moçambique

Sheila Perina de Souza
Universidade de São Paulo
sheila.perina.souza@usp.br

Nos últimos anos, temos investigado o ensino de línguas em Angola e Moçambique, e identificamos a existência de certa hostilidade relativa à incorporação das línguas africanas nas escolas onde a língua portuguesa é a única língua oficial. O Brasil, assim como esses dois países, sofreu processos de colonização linguística que resultaram, entre outras aspectos, na estigmatização das línguas africanas. Apesar das violências linguísticas práticas, hoje, é possível verificar a (r)existência de variedades do português influenciadas pelas línguas africanas: o português angolano, o português moçambicano e o português brasileiro. Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar as imagens da língua portuguesa influenciada pelas línguas africanas no discurso de professores de escolas brasileiras, angolanas e moçambicanas. Especificamente, buscamos: i) analisar se as imagens do português influenciado pelas línguas africanas presentes no discurso dos professores atuam como entraves, ou estímulos a sua incorporação nas aulas de língua; ii) Verificar possíveis relações entre as imagens de língua presente nos discursos dos professores e as políticas linguísticas atuais presentes nos documentos curriculares oficiais. Como base teórica, usaremos os trabalhos de Schlieben-Lange (1993), em especial a noção de atitudes linguísticas. A partir desta perspectiva, intencionamos colaborar para a incorporação das variedades maternas dos alunos no cotidiano de práticas pedagógicas (BARZOTTO, 2004). O nosso corpus é formado por i) textos orais produzidos por professores, através de entrevistas semi-estruturadas ii) políticas linguísticas atuais presentes nos documentos curriculares oficiais. Partimos da hipótese que os discursos provenientes das políticas linguísticas coloniais ainda estão presentes nas imagens de língua que circulam nas escolas por meio do discurso do professor atuando como entraves pedagógicos. Como metodologia, recorreremos à etnografia educacional (LUDKE & ANDRÉ, 1986). E utilizaremos da análise do discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1993).

Palavras-Chave: Português; Línguas africanas; Imagens da língua; Discurso do professor; Atitude linguística.

Preservação da história ou manutenção de estereótipos colonialistas: perspectivas em confronto acerca de Lugares de Memória em São Paulo

Thabata Dias Haynal
Universidade de São Paulo
thabata.haynal@gmail.com

Em nossa pesquisa sobre o argumentário em torno da questão argumentativa “O que fazer com monumentos ligados ao racismo e ao colonialismo que ocupam o espaço público?”, as respostas à questão levam a dois eixos antagônicos: a manutenção irrestrita de monumentos no espaço público e a não manutenção dos mesmos. Ambos os eixos mobilizam o conceito de Lugares de Memória (NORA, 1993), apesar de serem defendidos a partir de linhas justificativas próprias. É nesse sentido que o objetivo desta apresentação é analisar duas linhas justificativas de raciocínio prático identificadas ao longo da pesquisa: (i) em defesa da manutenção, parte da perspectiva de que monumentos são lugares de memória e que, portanto, devem ser preservados, independentemente de seu conteúdo, o que contrasta com (ii) contra a manutenção, entendendo que esses monumentos reforçam estereótipos colonialistas ao apresentarem apenas uma perspectiva sobre acontecimentos históricos em detrimento de populações historicamente marginalizadas com seus indivíduos e suas memórias sub representados. Sob a perspectiva da argumentação prática, as análises unem a reconstrução dos argumentos em esquemas argumentativos (WALTON; MACAGNO, 2015; MACAGNO; WALTON, 2019, GONÇALVES-SEGUNDO, 2019, 2020, 2021c, 2022) aos estudos sobre o argumentário e à reflexão sobre a disposição das linhas justificativas no conjunto de argumentos (GOODWIN, 2020; GONÇALVES-SEGUNDO, 2021a, 2021b; DA SILVA, 2022), o que é realizado em diálogo com os estudos da memória (ANSARA, 2012; CANDAU, 2011; NORA, 1993; POLLAK, 1992) e da história do movimento bandeirante (FERRETTI, 2008; MONTEIRO, 1994; PIUBEL; MELLO, 2021; RAHME, 2018; ROIZ, 2018; SOUZA, 2007; WALDMAN, 2018). A principal divergência dos articulistas não recai sobre o conceito de Lugares de Memória ou da relevância de serem preservados, mas sobre que memórias são - e/ou devem ser - preservadas, além da ponderação sobre os impactos dessa (não)preservação. Afinal, que memórias devem ser mantidas em um espaço público plenamente democrático?

Palavras-chave: Argumentário; Argumentação prática; Lugares de memória; Colonialismo; Polêmica.

Discursos sobre educação: a saúde socioemocional como mercadoria

Thais Rosa Viveiros
Universidade de São Paulo
thais.vive@gmail.com

O objetivo deste trabalho é iluminar as marcas linguísticas que materializam a hipótese de que a saúde socioemocional pode ser entendida como mercadoria em discursos sobre educação. Para isso, como recurso metodológico, (I) toma por base um conjunto de 60 textos, publicados no *Blog dos Colégios* – matérias tuteladas por instituições de ensino de alto padrão do estado de São Paulo –, disponibilizadas no website do “Estadão”; (II) aponta os eventos de linguagem que materializam a mercantilização da saúde socioemocional e (III) propõe uma leitura interpretativo-analítica dessas marcas, à luz da Linguística Aplicada, numa perspectiva discursiva. Também é considerada, neste trabalho, a perspectiva teórica do neoliberalismo; como a lógica econômica foi alçada à lei que rege as mais diversas esferas da atividade humana (LAVAL, 2019), é possível constatar, nesse contexto, o empresariamento da escola e do sujeito. Até o presente momento, os resultados das análises apontam que, no cruzamento de formações discursivas cujo sentido se constrói na rejeição do Outro (MAINGUENEAU, 1997), pode ser possível perceber o instanciamento do novo e do velho em educação, por meio do qual pretendemos mostrar que a saúde socioemocional também é uma mercadoria. Com efeito, a saúde socioemocional como objeto pedagógico figura entre os elementos que são, no material de análise no qual se baseia este estudo, uma premissa do que é mostrado como novo em educação, porque é uma novidade consequente da própria dinâmica neoliberal – com efeito, essa lógica econômica implica a criação de demandas e, para estas, a apresentação, em forma de mercadoria, da solução eficiente.

Palavras-chave: Discurso; Educação; Saúde socioemocional; Mercadoria.

DISTÂNCIA SOCIAL como sistema: fundamentação e descrição

Theodoro Casalotti Farhat
Universidade de São Paulo
farhat@usp.br

Esta comunicação discutirá parte de uma pesquisa que, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (MATTHIESSEN; TERUYA, 2023), procura avançar e aprofundar a descrição do parâmetro contextual de relações interactanciais (RIs), que engloba papéis e relações potencialmente assumidos ou construídos pelos participantes de uma interação. Mais especificamente, trataremos do sistema de DISTÂNCIA SOCIAL (também conhecido como “solidariedade” ou “contato”), que trata das relações “horizontais” entre os interactantes – elementos como intimidade, conhecimento mútuo, etc. Após uma breve apresentação de como tal sistema foi conceptualizado e descrito anteriormente e dos critérios de adequação descritiva que adotamos, exporemos nossa proposta: procuramos conciliar, por um lado, uma fundamentação em estudos em antropologia e psicologia social sobre proximidade, intimidade e interdependência e, por outro, uma descrição propriamente sistêmico-funcional da DISTÂNCIA SOCIAL em dois eixos: (i) sistêmico, em que se explicitam as “opções” de distância ao longo de um continuum baseado primariamente em Hall (1966), também incluindo elementos de cosseleção probabilística com opções dos sistemas de ATRIBUTOS, que abrangem as variáveis “identitárias” das RIs, de modo a dar conta de dinâmicas de “homofilia” e favoritismo de endogrupo; e (ii) realizacional, em que, além dos princípios de Proliferação e Contração descritos originalmente por Poynton (1989), propomos que a experiencialização de diferentes relações (“somos próximo”, “sou seu amigo”, etc.) pode ser vista como realização metafórica das RIs, em que se utilizam recursos ideacionais para a expressão de elementos interpessoais.

Palavras-chave: Distância social; Relações interactanciais; Intimidade; Homofilia; Experiencialização.

A produção escrita do TCC em uma comunidade discursiva em artes visuais

Triciane Rabelo dos Santos de Almada
Universidade de São Paulo
triciane.rabelo@usp.br

Este trabalho se insere nas práticas de escrita acadêmica, cujo estudo é importante para compreender as relações com as culturas disciplinares. Uma comunidade discursiva constitui-se como uma cultura disciplinar específica e solicita diferentes configurações e características textuais, assim como um modo particular de propor conhecimento (MOTTA-ROTH, 1996). Investigar a produção escrita nessas culturas implica compreender o processo de produção e recepção de gêneros, uma vez que eles são produzidos para serem assimilados em contextos culturais determinados. Este trabalho tem por objetivo compreender como se dá a organização das informações e dos elementos retóricos constituintes nas produções do gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizados por alunos da comunidade discursiva do curso de licenciatura em artes visuais. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de culturas disciplinares de Hyland (1997; 2000; 2009), de letramentos acadêmicos de Lea e Street (2006) e no modelo de unidades retóricas de Biasi-Rodrigues (1998), a fim de verificar quais as estratégias linguísticas usadas por esses escreventes no tocante às sequências analíticas próprias do TCC no campo. Para tanto, foi selecionado, pelo critério de subáreas de conhecimento destinada às artes visuais, um conjunto de cinco TCCs escritos pelos estudantes do curso. Esses textos foram submetidos a uma leitura detalhada, especificamente da seção de Introdução, considerando as cinco unidades retóricas propostas por Biasi-Rodrigues (1998) para análise de resumos e adaptados para esse trabalho: apresentação da pesquisa, contextualização, apresentação da metodologia, sumarização dos resultados e conclusão da pesquisa. Como resultado, verificou-se que as Introduções dos TCCs apontam para uma organização das informações e dos elementos retóricos constituintes do gênero nem sempre calcada nas cinco unidades retóricas, mas numa produção marcada, de modo geral, pela argumentatividade, que, em correlação com o discurso científico, revela a inserção (ou não) do sujeito na comunidade discursiva de referência.

Palavras-chave: Culturas disciplinares; Letramentos Acadêmicos; TCC; Unidades Retóricas.

Os impactos da “falta de escuta” em enunciados de pessoas em situação de rua

Valentina Nicolino Pereira
Universidade de São Paulo
valentina.nicolino@usp.br

O objetivo principal da pesquisa é compreender os possíveis impactos da marginalização social extrema em enunciados e interações discursivas de pessoas em situação de rua, considerando a influência da pandemia de COVID-19 nos índices de desigualdade social e aumento da população em situação de rua no Brasil. A pergunta norteadora da pesquisa é: quais seriam as especificidades dos enunciados de pessoas em situação de rua decorrentes de uma “falta de escuta”? O corpus é analisado pela ótica do Círculo de Bakhtin, com destaque para as obras de Valentin Volóchinov e Mikhail Bakhtin, nos quais os estudiosos do Círculo abordam a linguagem em conjunto com a realidade social, econômica e histórica, o que permite um entendimento acurado do corpus de estudo da pesquisa: quatro vídeos em que são filmados indivíduos em situação de rua e que foram colhidos pela “ONG SP Invisível” durante o período pandêmico de isolamento social. Esses vídeos estão sendo analisados em seus aspectos verbais e extraverbais e para isso foram utilizadas as normas de transcrição do Projeto NURC, que possibilitam a percepção e o registro de aspectos extraverbais dos enunciados. Para a análise, é utilizado o método sociológico apresentado por Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017[1929]). Esperamos identificar se existem aspectos resultantes da marginalização social em enunciados de indivíduos em situação de rua; também é esperado determinar se a denominada “falta de escuta” tem influência relevante na construção desses enunciados. Os aspectos linguísticos analisados até o presente momento foram a presença ou ausência de endereçamento nos enunciados selecionados (uso de vocativos e pronomes de segunda pessoa), a inscrição do locutor em seus enunciados (uso de pronomes pessoais e possessivos de primeira pessoa e flexão verbal) e a organização do conteúdo temático do enunciado (seleção e precisão de temas, ordenamento, valoração e grau de profundidade).

Palavras-chave: Enunciado; Marginalização social; Análise linguística; Interação discursiva.

Revisão de Textos e(m) Pesquisa(s): descobertas e contribuições científicas advindas do pós-doutoramento no DLCV da USP

Vanessa Fonseca Barbosa
Universidade de São Paulo
vanessafonbar@gmail.com

Em abril de 2019, teve início nossa pesquisa de pós-doutoramento no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da USP, com o projeto intitulado *Entre dizeres e fazeres: a atividade do revisor de textos acadêmicos sob a perspectiva bakhtiniana em interface com a abordagem ergológica*. O objetivo principal de nossa pesquisa consistiu em analisar discursos de revisoras de textos e de doutorandas que tiveram suas teses revisadas, com vistas a compreender a complexidade da atividade laboral do revisor de textos acadêmicos a partir das relações dialógicas constitutivas desse fazer. Atualmente, vivenciando nosso último ano do pós-doutorado, podemos afirmar que nossa pesquisa não somente cumpriu o objetivo geral proposto como também se expandiu e permitiu nossa atuação em variadas atividades de ensino, pesquisa e extensão na FFLCH da USP, além da possibilidade de representarmos a USP em outras universidades brasileiras, por meio dos trabalhos desenvolvidos e publicados em periódicos científicos filiados a renomados Programas de Pós-Graduação da área de Letras em nosso país. Diante disso, esta comunicação tem por finalidade apresentar algumas das principais descobertas e atividades realizadas a partir de nossa pesquisa de pós-doutorado, exemplificando, assim, de que modo os pressupostos bakhtinianos de análise do discurso, filiados a princípios da abordagem ergológica do trabalho, contribuíram sobremaneira para a qualificação de nossa pesquisa e para a compreensão do trabalho do revisor de textos tomado em perspectiva discursiva da linguagem. Ao demonstramos que as diferentes formas da língua e da linguagem, intrínsecas no trabalho de revisão de textos, não só materializam diferenças gramaticais e estritamente linguísticas, mas também refletem e refratam distintos modos de construir, valorar e compreender ideologicamente um mesmo objeto, nos será possível ratificar a importância do trabalho que propusemos e do incentivo à pesquisa que recebemos.

Palavras-chave: Revisão de textos; Pós-doutorado em Letras; Estudos discursivos; FFLCH/USP.

O professor como contador de histórias: discurso professoral, autobiografia e representação do sujeito social

Victor Fermino da Silva
Universidade de São Paulo
victors@usp.br

Em *O contador de histórias: reflexões sobre a obra de Nikolai Leskov*, Walter Benjamin descreve a natureza do contador de histórias enquanto figura pública capaz de narrar tanto suas viagens distantes quanto sua estadia duradoura na terra presente. O reconhecimento do ofício de contar histórias é observado como dividindo-se em dois grupos, o camponês e o marinheiro; todavia, essa dualidade não se contradiz. Ao contrário, são dois elementos interpenetrantes da forma narrativa, capazes de entrelaçar a narração da mimesis entre o passado e o futuro. Quando olhamos para o discurso de um professor, no entanto, o camponês e o marinheiro parecem dançar em um mesmo palco: ao mesmo tempo em que o professor narra o estranhamento do mundo distante, ele também busca usar o conhecimento da terra para localizar o que há de doméstico e familiar aos alunos. Neste trabalho, propomos analisar o discurso professoral como um contar de histórias no sentido Benjaminiano e como um fenômeno de emancipação discursiva, no qual professor e aluno são estabelecidos como agentes de um movimento histórico-social de compreensão do presente. O discurso da sala de aula situa o passado e o futuro em uma narrativa que, pela natureza emancipatória do espectador, faz-se presente. Como método de análise, pretendo discutir a representação professoral no capítulo Calypso do romance *Ulysses* de James Joyce, com o objetivo de compreender a dimensão intradieética do agente narrativo.

Palavras-chave: Narrativa professoral; Tempo narrativo; Discurso; Educação.

O gênero feminino na autorreferência de homens homossexuais: uma análise à luz da Teoria da Metáfora Deliberada

Vivian de Ulhôa Cintra Bernardo
Universidade de São Paulo
vivian.bernardo@alumni.usp.br

Nesta apresentação, pretende-se discutir quando os usos dos gêneros gramaticais no Português Brasileiro se mostram influenciados por processos cognitivos específicos, como o da metáfora deliberada. Esse seria o caso do uso do gênero gramatical feminino na autorreferência feita por homens homossexuais, pois, quando isso acontece, verifica-se um *mismatch* no processo de perfilamento, já que a concordância no feminino é feita para um referente que é masculino. Apesar do *mismatch*, trata-se de um uso plenamente compreensível, que não gera ruídos na comunicação e, mais do que isso, aciona um novo significado sobre o sujeito envolvido: sua sexualidade passa a ser entendida como não-heterossexual. Considerando que a essência da metáfora é a compreensão e a experiencição de uma coisa a partir de outra (LAKOFF; JOHNSON, 1980), pretendemos demonstrar que o gênero feminino materializado na língua estaria no domínio-fonte, o qual é mobilizado no mapeamento das correspondências com a orientação sexual do sujeito (componente do domínio-alvo). É necessário lembrar, porém, que, durante a conceptualização desse objeto, ocorre a mudança de categoria. Por conta disso, a fim de dar conta desse fenômeno, recorreremos à Teoria da Metáfora Deliberada (cf. STEEN, 2016; STEEN, 2017), segundo a qual metáforas mistas são produzidas deliberadamente com fins retóricos. Portanto, para esta apresentação, faremos uma análise qualitativa de parte do corpus compilado e estudado durante a pesquisa de mestrado à luz da Linguística Cognitiva — mais especificamente, das teorias sobre metáfora conceptual e metáfora deliberada.

Palavras-chave: Gênero gramatical; Feminino; Metáfora conceptual; Teoria da metáfora deliberada.

O signo ideológico “refugiado” nas esferas literária e jornalística

Viviane Mendes Leite
Universidade de São Paulo
mendesviviane82@usp.br

Nesta comunicação, objetivamos investigar as valorações e tensões em torno do signo ideológico “refugiado” em duas esferas distintas: literária e jornalística. Essa escolha tem como critério o diálogo latente do texto ficcional com o acontecimento social no que se refere aos deslocamentos forçados que, segundo o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no final de 2022 somaram 108,4 milhões de pessoas. Tendo em vista que essa é uma das crises humanitárias mais assoladoras do mundo contemporâneo, o termo “refugiado” traz consigo o entorno extraverbal que é materializado nos discursos literário e jornalístico. Nossa proposta é um olhar em duas direções, bifronte como o do mítico Jano, para buscar as concordâncias e dissonâncias que colocam dois discursos de esferas ideológicas distintas em diálogo. Para essa empreitada, elegemos a obra *Dois meninos de Kakuma* (BORDAS, 2018) e a primeira página do jornal *Folha de S.Paulo*, julho de 2017. O exercício de análise está assentado no conceito de signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017). Os resultados indicam que conceber o signo em seu contexto extraverbal, suas ideologias e valorações nos ajuda a compreender as discursividades produzidas com o intuito de apresentar esse outro que habita um não-lugar e leva consigo as marcas do signo “refugiado”.

Palavras-chave: Refugiados; Narrativa juvenil; Ideologia.

“YOUTUBER SÓ FALA MERDA NA INTERNET?”: considerações sobre a legitimação do ativismo digital no campo da esquerda

Winola Weiss Pires Cunha
Universidade de São Paulo
winola.weiss@alumni.usp.br

Ao longo da década de 2010, mobilizações feministas, antirracistas e pró-LGBTQIAPN+ ocuparam as redes e as ruas ao redor do Brasil. Nesse período, o processo de legitimação do ativismo digital no campo da esquerda, embora hoje se mostre consolidado, não deixou de estar envolto em polêmicas e contradições em termos de táticas e estratégias. Esta comunicação é parte dos resultados de uma de pesquisa de mestrado voltada para a compreensão de estratégias discursivas empreendidas por duas jovens youtubers ativistas que, em 2017, produziam e divulgavam vídeos de formação política feminista na plataforma YouTube: Nátaly Neri e Louie Ponto. O objetivo deste trabalho, em específico, consiste em apresentar as análises do vídeo “YOUTUBER SÓ FALA MERDA NA INTERNET? Feat. Louie Ponto”, desenvolvidas dentro do arcabouço teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003, 2006, 2012; GONÇALVES-SEGUNDO, 2018) e sua vertente cognitivamente orientada (HART, 2014; GONÇALVES-SEGUNDO, 2017), por meio da metodologia de análise da Movimentação Epistêmico-Axiológica (CUNHA, 2020). Com esse aporte, realizamos um mapeamento da projeção das entidades discursivas (Eu, Nós e Outro) no espaço discursivo em relação à voz autoral. Em seguida, verificamos se esse mapeamento se modificava ao longo do texto. Por fim, depreendemos os efeitos da mudança/manutenção desse mapeamento. Neste caso, concluímos que, por meio dos movimentos de afastamento epistêmico-axiológico, as youtubers refutam pontos específicos da argumentação atribuída ao Outro e simultaneamente salientam pontos de acordo, sugerindo uma relação de solidariedade com os céticos em relação ao potencial do ativismo digital. Em outras palavras, as youtubers não sugerem que todo ativismo tenha uma faceta digital, nem que o ativismo deva ser realizado unicamente por meio da Internet. Antes, elas defendem a legitimidade de suas práticas enquanto um dos modos de ação dos movimentos feministas, negros e LGBT.

Palavras-chave: Ativismo digital; Youtuber; Análise crítica do discurso; Linguística cognitiva; Movimentação epistêmico-axiológica.

Vídeo de candidatura para intercâmbio: um trabalho com gênero oral de chinês como língua estrangeira

Ziwei Xiong
Universidade de São Paulo
ziwei.xiong@usp.br

Esta comunicação visa apresentar um recorte da pesquisa de mestrado “Vídeo de candidatura para intercâmbio: um trabalho com gênero oral de chinês como língua estrangeira”, com foco nas características contextuais, discursivas e linguístico discursivas do gênero. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos de chinês, a partir de uma sequência didática elaborada para o ensino do gênero oral “vídeo de candidatura para intercâmbio” por meio de ferramentas digitais. Para atingi-lo, tomamos por base o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999), com foco na Engenharia Didática (DOLZ, 2016). Para considerar o gênero como objeto de ensino, elaboramos um modelo didático (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 1993) e posteriormente implementamos uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) em uma turma online de chinês para adultos. Nesta apresentação, mostraremos o Modelo Didático do gênero vídeo de candidatura para intercâmbio, ou seja, suas características “ensináveis”, de ordem contextual, discursiva e linguístico-discursiva com foco no ensino de chinês para um determinado grupo de alunos. Para a elaboração do Modelo Didático, baseamo-nos, por um lado, em hipóteses que levantamos sobre o gênero e suas características e, por outro, em vídeos gravados por locutores proficientes (chineses ou professores com estágio na China). Seguimos o modelo de análise textual do ISD (BRONCKART, 2019) e algumas categorias para análise de textos orais (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2004) propostas por pesquisadores do ISD. Apresentamos, assim, a confrontação das características do gênero observadas nas hipóteses e nos vídeos analisados.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; Gêneros orais; Modelo didático; Ensino de chinês como Língua Estrangeira.